

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271. 2 0272 e 2 0273

Novo Governo

Há alguns dias que se falava em remodelação ministerial, com uma insistência que destoava dos habituais rumores que os alvissareiros alimentam, pela necessidade de não caírem em coma. Desta vez, porém, acertaram, pois os jornais da manhã confirmam quanto se dizia, em voz alta e baixa, dando ao país a certeza de que o sr. Presidente do Conselho organizou novo elenco.

Alguns dos ministros vão dar as primeiras provas da sua competência, outros são já experimentados na gestão dos negócios públicos onde afirmaram o seu valor. O sr. Presidente do Conselho escolheu os seus colaboradores, segundo um critério que consiste em se prevenir, a tempo e horas, para as surpresas do amanhã.

Que temos diante dos olhos?

A guerra, se não relampago, ao menos relampagueante, que se avizinha do fim. Os Aliados batem às portas da Alemanha. A vitória pressente-se, ruborizando já o horizonte. No espírito dos homens responsáveis, surgem as inevitáveis interrogações:

Como subtrair das batalhas tão duras e sangrentas as promessas dum futuro melhor?

Como restabelecer a paz com o máximo da fraternidade e de justiça?

Como organizar a Europa e o Mundo, de modo que a produção harmonize interesses e não suscite rivalidades?...

A-pesar da nossa posição de neutros, o sr. Presidente do Con-

(Continua na 7.ª pag.)

Fôrças

de Patton
atravessaram o Mosela
e combatem
no Reich

LONDRES, 6—(Urgente)—
(Do correspondente especial da Reuter junto das fôrças americanas, John Wilhelm)
—Já se encontram na Alemanha patrulhas americanas. Tropas americanas do 3.º Exército atravessaram o rio Mosela, tendo encontrado violenta oposição da artilharia alemã ao longo do rio.—R.

A posição das fôrças de Patton

LONDRES, 6—A propósito da informação de que as tropas americanas se encontram na Alemanha, recorda-se que a última referência oficial à posição das tropas comandadas pelo general Patton as dava como combatendo em Pont-Mousson, que fica entre Metz e Nancy e a menos de 8 quilómetros do rio Mosela.—(R.).

A Bulgária

pediu
à Rússia
a concessão
de um armistício

IZTAMBUL, 6—Comunicam de Sofia que a Bulgária pediu à Rússia a concessão de um armistício.—(United Press).

Uma declaração de Cordell Hull

WASHINGTON, 6—Cordell Hull anunciou à Imprensa que as negociações de paz entabuladas com a Bulgária, a pedido do governo deste país, tinham sido rôtas, por causa da sabotagem feita pelo governo que estava no poder, o qual demorou o assunto até à organização do novo ministério.—(United Press).

Grave incidente entre tropas bulgaras e alemãs

IZTAMBUL, 6—A emissora bulgara difundiu outra importante declaração que

(Continua na 8.ª pag.)

Estabeleceram ligação

as fôrças desembarcadas no sul da França
e as do general Patton
que se encontram em face da linha Siegfried

NOVA YORK, 6—Um telegrama do correspondente, em França, da Columbia Broadcasting System diz que unidades do 3.º Exército americano do comando do general Patton, e do 7.º Exército, do comando do general Patch, estabeleceram junção numa localidade da França central cujo nome não é revelado.—(R.).

Os alemães estão a evacuar a Alsácia

Q. G. INTER-ALIADO, 6—Foi recebida a informação de que os alemães estão a abandonar apressadamente a Alsácia e que a maquinaria mais importante das fabricas «Krupp» e «Diezel», ali instaladas, está a ser rapidamente transportada para a Alemanha.—(United Press).

Está constituído

o novo Governo
da presidência do sr. dr. Oliveira Salazar



O sr. dr. Rafael Duque despedindo-se dos dirigentes dos organismos de coordenação económica

O sr. dr. Oliveira Salazar organizou a nova lista dos seus colaboradores e apresentou ao Chefe do Estado essa lista, hoje publicada no «Diário do Governo».

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está o novo Governo a prestar o compromisso de honra no Palácio Nacional de Belem, perante o sr. Presidente da Republica.

O sr. dr. Oliveira Salazar assumiu pela primeira vez a Presidencia do Conselho em 5 de julho de 1932, sucedendo ao general Domingos de Oliveira. Durou este ministerio 280 dias. Em 11 de abril de 1933 foi encarregado de organizar novo Gabinete, que se prolongou até 23 de outubro de 1934, durando 1 ano e 197 dias. Nesse mesmo dia formou o seu terceiro ministerio, que governou durante 1 ano e 93 dias.

(Continua na pag. central)

Aix-la-Chapelle

na Alemanha
foi conquistada
pelos Aliados?

S. Q. G. A., 6—Os exercitos britânico e americano estão ligados num poderoso avanço duplo através da Belgica. De um lado apertam os alemães contra o mar e, por outro, obrigam-nos a refugiar-se atrás da linha Siegfried.

Anunciou-se ontem, á noite, que as tropas americanas do 1.º Exército que operam na Belgica, em muito maior força do que se supunha, tomaram o grande centro de comunicações de Namur. Noticias não confirmadas dizem que foi tomada a cidade alemã de Aix-la-Chapelle. Os americanos atingiram também, os arrabaldes de Charleroi, outro grande centro de comunicações, a oeste de Namur. Não há ainda informações de que tenham entrado na cidade as tropas aliadas, nem sequer as patrulhas. Mais ao sul, outras fôrças americanas atingiram o Mosa, na linha que vai de Dinant a Givet.

Do lado da costa, os exercitos britânico e canadiano encontram tenaz resistencia na luta pela posse dos portos do Canal.—(Reuter).

O numero de hoje do

Diário de Lisboa

6 de 12 páginas

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de S. Mamede, D. Maria Adelaide de Meireles, D. Mara Teresa de Melo Saldanha Quintela (Farrobo), D. Maria Luiza Pereira de Castro Paiva Cardoso, D. Maria Madalena Reynolds de Sousa Azevedo (Algs), D. Maria Teresa do Carmo de Noronha (Paraty), D. Maria Ernestina Mendes de Araujo, D. Maria Margarida Prazeres dos Santos, D. Estela Tenorio de Oliveira Trancoso e a menina Margarida Maria de Moraes Cardoso de Meneses (Margarida).

DOENTES

Encontra-se doente, na sua casa de Amieira, o sr. dr. Antonio de Matos Cardoso, cunhado do sr. dr. Ramos Preto, antigo Presidente do Ministerio.

Festa no Casino do Estoril em beneficio das crianças francesas e da Cruz Vermelha Portuguesa

Realiza-se na proxima sexta-feira, no Casino do Estoril, o jantar de gala em beneficio das crianças francesas das regiões devastadas pela guerra e da Cruz Vermelha Portuguesa. Durante o jantar, faz-se o leilão de valiosas prendas oferecidas pelo comercio da capital. Em seguida, serão apresentados numeros artisticos de surpresa com o concurso de diversos artistas, entre os quais João Villaret. Em seguida haverá baile. Assistirão á festa muitos membros do corpo diplomatico estrangeiro acreditado em Portugal e as figuras mais representativas da sociedade portuguesa.

O rei Pedro da Jugoslávia comemora hoje o seu aniversario

O rei Pedro II da Jugoslavia, celebra hoje o seu aniversario natalicio. Após quatro anos de cruéis vicissitudes, durante os quais assistiu do exilio de Londres ao desenrolar da tragedia no seu pais, o jovem soberano vê agora aproximar-se a hora do regresso; preparada pelas forças de patriotas e pelas tropas aliadas prestes a entrarem no solo jugoslavo.

O ASSALTO Á OURIVESARIA da rua da Prata

Seguiram para o tribunal os implicados nos assaltos á ourivesaria da rua da Prata e á casa de penhores na rua do Poço dos Negros. Foram pronunciados e todos recolhidos ao Limoeiro, á excepção do ourives Messias, da avenida Conde de Valbom, que se afiançou em 30 mil escudos.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos e agradecemos: 250 escudos, de um anonimo, para três gêmeos, «com desejos de que venham a ser felizes», 20 escudos, de Francisco e Pedro, para Alfredo de Araujo, «o violinista das ruas», 50 escudos, de Francisco e Pedro, para a viúva de um tuberculoso, mãe de seis filhos.

FESTA EM CASCAIS

No recinto de patinagem, em Cascais, efectua-se esta noite um espectáculo, com artistas da Emissora Nacional a favor do hospital Conde de Castro Guimarães, da Misericórdia daquela vila.

LUSO PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Quelmada, 8-A
Animador FILIPE PINTO



Manuel Fernandes

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, grandiosa noite de fados e canções humorísticas. Estreia do popular cantor MANUEL FERNANDES; Albina Pereira, Alice d'Oliveira, Deolinda de Sousa, Alberto Cardia, o «ás» da gargalhada Rogerio Fernandes. Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O Luso prima pela selecção dos seus programas. Ambiente familiar e ventilação natural.

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro, 82



Hoje é noite de grandioso Baile, com a acreditada ORQUESTRA MONUMENTAL e FADOS casticos, pelos apreciadissimos artistas: MARIA EMILIA DE ARAUJO, ALICE MAGINA, MAXIMINO COSTA, GUI-TARRADAS, pelos eximios artistas ADELINO SANTOS e MOREIRA.

Notícias da província

NOTÍCIAS DE BEJA

BEJA, 1.—Vindos da Colonia Balear «General Carmo», na Foz do Arelho, chegaram a esta cidade 400 crianças, filhas de socios efectivos das Casas do Povo deste distrito.

Eram esperadas na estação dos caminhos de ferro por varios funcionarios do I. N. T. P. e pelo delegado distrital deste organismo, sr. dr. Quirino Mealha, que as crianças aclamaram entusiasticamente.

—Perto de Ferreira do Alentejo, Manuel José Santana, de 18 anos, filho de Antonio Santana e de Elisa Santana, foi tomar banho á ribeira de Odivelas. Lançou-se á agua, atirando-se do alto duma barreira. Ao chegar á água bateu com a cabeça numa rocha, fracturando o cranio. Faleceu pouco depois.

—Em Mertola, no rio Guadiana, appareceu o cadaver de Maria Emilia da Encarnação Pereira, esposa do proprietario da «Pensão Novos Horizontes».

—José Lourenço, solteiro, trabalhador, residente na aldeia de S. Teotónio, agrediu á paulada seu irmão Antonio Rodrigues e ameaçou-o de morte.

—Causou a mais profunda impressão a tragedia ocorrida na aldeia de Alfândão. Maria Vicência Esteves, de 28 anos, casada com José Brites, vivia numa horta, com um filhinho de 5 anos. O pequeno pretendia ir brincar para a beira duma nora, o que a mãe evitou, castigando-o por duas vezes, em virtude da instância do garoto. Algumas pessoas de familia ainda presenciaram esta cena, saindo depois. Horas mais tarde, o marido veio á casa, deparando com um ferro de engomar aceso e uma peça de roupa em meio de passar. Não se admirou, supondo que a mulher fôsse obrigada a sair e levasse consigo o filho. Porém, á noite, quando regressou ao lar, o Brites encontrou tudo na mesma. Calculou então que algo de anormal se passara, começando a procurar desesperadamente a mulher e o filho. A certa altura, encontrou o chapeu da criança junto da nora. Adivinhou então a tragedia. gritou por socorro, acudindo varios populares, que retiraram, pouco depois os dois cadáveres da nora. E' de presumir que o pequeno, aproveitando qualquer distracção da mãe, temesse em ir para junto da nora, caindo nela. A mãe deve ter tentado salvá-lo, encontrando a morte juntamente com ele.

—Antonio Candeias Damaso, de 3 anos, residente com seus pais no sítio da Aldeia Farinhas, S. Teotónio, foi ali atingido na cabeça pelo coice duma egua, sofrendo fractura do cranio.

—Em Odemira, faleceu subitamente Antonio Manuel, de 77 anos, que era o cateleiro mais antigo do concelho e uma figura muito popular e estimada.

A FEIRA DO MONT'ALTO em Arganil

Nos dias 6, 7, 8 e 9 realiza-se a Feira do Mont'Alto, em Arganil, que, nos últimos anos, tem inaugurado melhoramentos importantes e está numa fase de franco progresso.

Na mesma altura deve realizar-se em Arganil uma notavel exposição bibliografica do poeta, professor e jornalista Simões Dias, cujo centenário se comemora este ano.

Nesta exposição reunir-se-ão as 23 obras daquelle escritor, algumas com 12 e 16 edições, num total de mais de 50 volumes luxuosamente encadernados além de muitos jornais.

FUGA DE PRESOS

OLIVEIRA DE FRADES, 6.—Por meio de arrombamento, evadiram-se das cadeias desta comarca, Armando Vaz da Silva, do concelho da Feira e Amadeu Rainho, de Nespereira, que estavam presos por furto.



despedida do célebre diestro
Gregório Garcia com Cañitas e Arturo Alvarez Viscaino
Touros de casta espanhola dos Srs. PINTO BARREIROS e JOÃO BRANCO NUNCIO
Os restantes bilhetes estão á venda nos
RESTAURADORES, 7, até ás 20 horas e depois na bilheteira da praça

Hoje que os automóveis podem circular vá á FEIRA POPULAR DE LISBOA
Se fôr aos Toiros, jante no Restaurante da ARCADE e terá tempo de visitar o GRANDE LUNA PARQUE DE PALHAVÁ
Não perca esta oportunidade

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 4.—Ontem, o sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, conferiu a sagrada ordem de presbitero ao seu subdito rev. Carlos Rodrigues, natural da freguesia da Torreira, deste concelho. Este acto realizou-se com toda a solenidade na igreja matriz da freguesia do Monte, deste concelho. Assistiram monsenhor Pantaleão José Costeira e um conego da Basilica de Evora. Assistiram tambem muitos seminaristas daquela arquidiocese e da diocese de Aveiro, e o publico enchia literalmente a igreja de Santo Antonio, emprestando assim ao acto todo o seu brilho e carinho.

O sr. arcebispo de Evora é hospede de monsenhor Pantaleão Costeira, da freguesia do Monte.

—Na praia e freguesia da Torreira, deste concelho, realizou-se ontem uma concentração da J. A. C., desta diocese, celebrando missa campal o rev. assistente deste nucleo da Acção Catolica, padre Manuel Antonio Fernandes, director espiritual do Seminario de Aveiro, e passando os membros jogistas o resto do dia em alegre confraternização. Foi um dia de grande movimento para a praia da Torreira, pois registou-se affluencia enorme de veraneantes.

—Nos proximos dias 9 e 10 do corrente vão realizar-se as festas de Nossa Senhora da Natividade, padroeira desta freguesia, procurando a comissão encarregada de as levar á cabo, um programa atraente e do melhor efeito.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 6.—Esteve em Aveiro o sr. eng.º Pinto da França, chefe da secção de Aguas e Saneamento do Ministerio das Obras Publicas, que veio tratar, junto do presidente da Camara, sr. dr. Alvaro Sampaio do problema do abastecimento de agua potavel á esta cidade. Os trabalhos de captação devem começar ainda este mês, no vale das Maias e, em outubro, as obras de assentamento da canalização da rede de distribuição.

—Com a presença das entidades officiais da cidade e dos concelhos, assumiu as funções de governador civil deste distrito, o sr. dr. Cirne de Castro. Ao novo chefe do distrito foram dirigidas saudações pelos srs. dr. Alves da Costa, secretario do governo civil; dr. Alvaro Sampaio, presidente da Camara; dr. Querubim Guimarães, presidente da U. N. e deputado; e dr. Elias Gonçalves, secretario do governo civil de Santarem.

—Sob a presidencia do sr. capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P. e delegado da I. G. A., reuniram-se os representantes das commissões reguladoras dos concelhos, que trocaram impressões acerca da organização do racionamento do pão em todo o distrito, a entrar em vigor no mês de novembro.

—A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro comemora, solenemente, no proximo sabado, o 50.º aniversario de bombeiro do seu 1.º comandante, sr. Firmino Fernandes.

ACTO DE ABNEGAÇÃO

FUZETA, 6.—Encontram-se a veranear nesta praia as crianças do asilo de Olhão. Ontem, uma delas caiu na agua e seria arrebataada pelas ondas se não tivesse sido imediatamente socorrida por varios populares que lhe acudiram.

MERCEDES-BENZ

Cabriolet—Limousine decapotavel 1937. Mecanica e Carrossaria em estado optimo. Seis rodas bem calçadas. Garagem Auto-Estrela, Rua João de Deus.

Hoje ás 22 horas
Sensacional apresentação de
Conchita Cintron

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

RESIDENCIA ASSALTADA—Os gatinhos, aproveitando a ausencia da locatária, sr.ª D. Severina Alegria Morato Anes, entraram, por arrombamento, no primeiro andar do predio n.º 89 da rua de D. Estefania, donde levaram roupas, talheres, pratos e outros objectos, no valor de 20 mil escudos. Parecem que os gatinhos se sentiram surpreendidos, pois abandonaram uma trouxa com outros valores, que já tinham preparado para levar consigo.

CHEQUE SEM COBERTURA—O sr. Jaime Pereira de Oliveira, estrada de Malpique, 11, 1.º, esq.º, queixou-se á Policia contra um individuo, que indicou, a quem acusa de lhe ter pago 6.395 escudos, com um cheque para que não tinha a necessaria cobertura.

ESCOLA NAVAL

O «Diário do Governo» traz hoje a relação dos candidatos que foram nomeados cadetes da Escola Naval, nas classes de marinha e de maquinistas navais. O curso adoptará «como seu patrono a Nuno Alvares Botelho, capitão geral das Armadas de Alto Bordo da India, chefe valoroso e providente, mestre nas artes da guerra e do mando, talento organizador, modelo de isenção e de virtudes militares, que, depois de ter desafiado e batido no Malavay e no Pérsico as armadas coligadas dos inimigos da Europa, superiores á sua em numero de navios, alevantando assim de novo o prestigio do nome português no Oriente, e de, como governador, ter descercado Malaca e derrotado a armada Achem, veio á cair gloriosamente no meio da refrega quando buscava forças inimigas dentro das suas bases da Sunda, depois de lhes ter queimado algumas naus».

PUBLICAÇÕES

O novo suplemento «O Volante»

Saiu mais um numero de «O Volante», com o seu suplemento n.º 2 de «Asas» sobre assuntos de aeronautica. O numero deste mês apresenta-se cheio de interesse com 8 paginas e com varia colaboração tecnica e noticiosa quer de automobilismo, quer sobre os assuntos palpitantes da aviação internacional.

E' NA SEXTA FEIRA QUE SE REALIZA

A sensacional sessão de

BOX

na qual combatem

SOUSA

CONTRA

LARSEN

em 8 assaltos

GUILHERME

MARTINS

CONTRA

VALENTE ROCHA

Raul de Oliveira contra Mateus

JACK FREITAS contra ALF. OLIVEIRA

SOUSA II contra ALB. AFONSO

As bilheteiras estão hoje a funcionar até ás 20 horas

As refeições deve ter uma boa companhia. Se fôr...
Verde Valho
...É MELHOR.
CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.
DISTRIBUIDOR M. BASTO, LDA.
RUA DOS PANQUEIROS, 86-88 LISBOA—TELEFONE 31000

O «Diário de Lisboa», vende-se na Papellaria Saitt'm, Batalha.

«Sempre Fixe»



O numero de hoje do «Sempre Fixe» é dos melhores dos ultimos tempos: uma pagina de mestre Francisco Valença, preciosa «charge» á carestia da fruta; os «Ecos da Semana», de Botelho, espirota resenha grafica dos ultimos acontecimentos de actualidade; magníficos comentários e caricaturas, notas desportivas e de teatro, etc.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consol. 2 1/2 T. 10 1942	9825	9825	9855
Consolidado 2 3/4 T. 10	9685	9675	9685
Consolidado 3% T. 10	1.0035	1.0025	1.0045
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.0515	1.0495	1.0535
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.0385	—
Centenarios 4 % ...	2.4125	2.4115	2.4135
Externas 1.ª série ...	—	1.8405	—
Externas 3.ª série ...	—	1.8855	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	2.885
Do Brasil			
Empréstimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	—	4.0505
5% 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £...	—	5.5005	5.9005
5% 1913, Titulos 100 £...	—	5.8005	—
5% 1914, F. T. 20 £...	—	5.9005	6.3005
5% 1914, F. T. 100 £...	—	—	6.4005
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.5005	2.5105
Lisboa e Açores por...	—	8805	8905
Ultramarino cp. I. p.	3885	3875	3895
Portugal port. I. p.	—	1.6905	1.6955
Fidelidade ...	—	—	54.0005
Mundial ...	—	1.4105	1.4405
Nacional ...	—	—	1.6505
Agua Lisboá 1934 T. p.	—	2325	2345
Cervejas Estrela ...	—	1.7005	1.7205
Cimentos Tejo ...	—	5055	5205
Cimentos Leiria T. p.	—	7455	—
Credito Predial port.	315	305	315
Gás e Electricidade cup.	3325	3325	3325
Alto Alentejo cupão...	1.0055	1.0025	1.0075
Industrial Aliança...	4265	4255	4275
Portugal e Colonias ...	3395	3385	3395
N. de Navegação T. p.	8885	8875	8895
Colonial de Navegação	—	1.1455	1.2005
Portug. de Pesca T. p.	—	9005	9105
Ind. Farmaceutica ...	—	1.3205	1.5005
Port. Tabacos cupão...	5655	5645	5655
União Electrica Portug.	—	5215	5255
Cassequil ...	9495	9485	9505
Agricola das Neves ...	6475	6465	6505
Agricultura Colonial ...	4785	4785	4805
Açúcar de Angola...	1.3555	1.3505	1.3595
Buzi 1.ª emissão T. p.	1855	1855	1855
Ilha do Principe ...	6085	6015	6155
Zambezia 1.ª de 25...	835	835	835
Obrigações			
Agua de Lisboa 5%...	—	5355	—
Norte de Portugal 5%	—	1195	1205
C. P. 6 % ...	—	2625	2695
C. P. 6 % Beira Baixa	—	2725	2785

Quem é Cantinflas?

Campeonato de «golf» em Vidago

E' já no dia 9 que principiam os Grandes Torneios de «Golf», da presente época, na afamada Estancia de Vidago.

Como já noticiámos, as inscrições dos aficionados desta modalidade de desporto suplantaram todas as expectativas, sendo numerosos os pedidos de alojamento para os quatro dias do Campeonato.

As festas que no final se realizam no Vidago Palace, prometem ser muito animadas.

Está já tudo preparado para que elas decorram no maior espirito de camaradagem e desportivismo, fechando assim com chave de ouro os torneios que anualmente se realizam no bellissimo Campo de Golf de Vidago e que tantas recordações deixam não só aos jogadores como a toda a assistência que neles participa.

CINEMA NACIONAL

O Chefe do Estado

de visita a Produções César de Sá

Raras vezes uma visita oficial terá provocado maior entusiasmo do que esta que vem de fazer Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica a «Produções Cesar de Sá» nos estúdios da Lisboa Filme onde está filmando a sua mais recente produção, «Um homem ás direitas».

Todos, sem excepção, sentiram um fremito de orgulho pela dignidade ora concedida por Sua Excelencia, vindo pessoalmente aquilatar do valor industrial e possibilidades técnicas e artisticas do cinema português.

Na sua rapida visita, analisou Sua Excelencia, nos mais intimos pormenores todos os elementos que constituem a «maquina» complicada de fazer filmes cinematograficos.

Desvanecida deve estar a firma «Produções Cesar de Sá», pelas elogiosas referencias que o Senhor Presidente da Republica lhe dirigiu, na presença de alguns «décors» onde realmente se sente o esculpido cuidado de não falsear a verdade dum ambiente artistico e luxuoso.

Queremos referir-nos ao «décors» da casa sumptuosa de D. Matilde (no filme «Um homem ás direitas»), onde não faltam tapeçarias caras, louças da India, quadros de Columbano, e um sem numero de preciosidades de requintado bom gosto, verdadeiras obras de museu.

Fernando de Macedo, em nome da «Produções Cesar de Sá» foi quem veio receber Sua Excelencia e o acompanhou até ao «plateau» onde se filmou um dos planos do filme em produção, com os artistas Maria Matos, Barreto Pereira, Julieta Castelo (a protagonista) e Madame Villas.

Sua Excelencia seguiu com muito interesse a marcha normal do trabalho de filmagem, tendo para todos palavras de elogio e incentivo.

Depois de percorrer varias dependencias do local de trabalho, foi servido um delicado «Porto de Honra» a Sua Excelencia e a todos os convidados.

Prisões em França

de elementos colaboracionistas

GENEVA, 6.—O jornal «La Suisse» anuncia que os patriotas franceses do Departamento de Isère, já libertado das forças de ocupação, prenderam o general Henri Fernand Denoz, antigo vice-alto-comissario da França na Siria; Marcel Besson, director do jornal «Le Petit Dauphoi», que se publicava em Grenoble; e Pierraul, antigo delegado regional para os desportos no regime de Vichy.—(U. P.).

Voluntários para a aviação francesa

LONDRES, 6.—Rádio Paris anunciou que principiara o recrutamento de voluntários em França para a força aerea francesa.—(R.).

CAMINHOS DE FERRO

Foi publicado um aditamento á tabela de classificação geral de mercadorias, animais e veículos, nas linhas da C. P., que entra em vigor a partir de hoje.

Aos brindes, Fernando de Macedo disse: «Não fora aquele espirito de obedecer e bem cumprir, e eu ter-me-ia escusado ao encargo de, em nome de, «Produções Cesar de Sá» saudar Vossa Excelencia.

«E, no entanto, nada me podia dar maior desvanecimento.

«Mas, Senhor Presidente, eu sinto que a visita de Vossa Excelencia transcende o significado duma simples, ainda que sempre honrosa, visita presidencial.

«Tenho para mim que o interesse manifestado por Vossa Excelencia, vai além duma mera curiosidade espirital e que antes reflecte o interesse oficial pelo cinema português.

«Viu Vossa Excelencia esta officina de trabalho cinematografico nacional que honra o país e as entidades particulares que lhe deram forma.

«Aqui realizou «Produções Cesar de Sá», com o sentido nacionalista que a determina, a sua primeira película «Fatima». Aqui está realizando a segunda que, dentro da sua anedota, é um hino ao trabalho honrado e perseverante, virtude que foi sempre timbre de portugueses.

«Julgo que este sector da actividade portuguesa deve merecer a protecção do Estado. Protecção, não para vegetar á sombra dela, mas para o estimular e proteger nas suas aspirações.

«Torne Vossa Excelencia, Senhor Presidente, possível, com a sua alta inspiração esse sonho de todos os realizadores e produtores da nossa linda terra.

«Bem haja, Senhor Presidente, por ter vindo. Bem haja, Senhor Presidente, pelo que o cinema nacional lhe ficar devendo».

Despedindo-se, prometeu Sua Excelencia velar pelas prosperidades da industria cinematografica nacional, pondo termo á simpática festa dos estudos onde se produz mais um filme português, «Um homem ás direitas» sob a direcção de Jorge Brum do Canto.

Dois aviões suíços

atacados por aparelhos americanos

BERNE, 6.—O governo suíço publicou a seguinte informação: «Dois caças suíços, em patrulha, foram atacados sobre a região de Zurich por dois caças americanos. Emquanto um dos aviões suíços, depois de ser atingido varias vezes, conseguiu aterrar com exito em Duebendorf, o outro precipitou-se no solo, morrendo o piloto, tenente Paul Treu».—(R.).

ALCOBAÇA

Visitem o CAFÉ RESTAURANTE BAU. Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos. Recomendado pelos Automóvel Club de Portugal Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal. Tem carvão para os automóveis

Toma-se loja

de trespasse, no Corpo Santo, Cais do Sodré, ou imediações. Negocio urgente. Carta a este jornal a M. C. S.

Pavilhão Português

TELEFONE 2 1369 PARQUE MAYER
HOJE A'S 21.30 - VARIEDADES e CINEMA
NO PALCO:
HERMANAS MARY SANDRA-PAQUITA SERRANO-MILI MARGA e LUIZ ESCOBAR com as orquestras MIURAS DE SOBRÉ e CARAVANA
NO ÉCRAN: Uma comédia viva, alegre e trepidante Tudo isto e o inferno também com Lups Velez e Leon Errol
Entrada 5\$00 - Cadeiras reservadas 7\$50

CONCHA DANCING

O MAIS CARACTERISTICO CABARET DE LISBOA
APRESENTA UM ESCOLHIDO PROGRAMA DE VARIEDADES
com 9 ARTISTAS e a orquestra
LUSO-BRASILEIRA com o cantor ALFREDO LOPES

OLIMPIA CLUB

5 GRANDIOSAS E FORMIDAVEIS ATRACÇÕES 5
Num brilhante conjunto de arte, distinção e beleza

O melhor e o mais atraente espectáculo da actualidade
O dancing que bate o «record» da alegria e da animação

MOSAICO

internacional

Pesca nas Bahamas

Entre ilhas, ilheus, simples penhascos, porém, quasi todos dotados de águas doces ou de vegetais que dilatam a existencia do liquido elemento—somam umas trinta mil parcelas sobre uma extensão de cem mil milhas quadradas no Atlantico.

Separa a surpreendente quanto profusa aglomeração de corais, humus e terras urbanizadas, escassa quantidade de águas; e tudo indica a breve revalorização desses nateiros, onde os peixes fervilham, os homens pululam e um novo continente se perfila. Um outro arquipelago, as Bermudas, também sob a bandeira britânica e, logo, as portuguesissimas Açores e Madeira, o clima arejado de Lisboa, o Mediterraneo, o mar do Norte, a Europa imensa necessitada de alimentos, extenuada das longas guerras aniquilantes...

Há quatro anos—podemos acrescentar mais dois, a contar da factura da cronica do «Daily Mail» de que nos servimos,—que a sucessão de arquipelagos cuja capital é a cidade de Nassau, tem um governador ao qual se deve a criação de um Comité de Investigações Economicas:

—Finalmente, desenvolvimento e estímulo dos bancos arenosos onde todas as variedades de peixe pululam. Instrumento: base industrial e bancaria de futuras grandes industrias de pesca e conserva no oleo ou sal.

Os bancos da Costa do Ouro

Bancos, há muitos. Mas a sua aplicação varia até ao infinito. Este homem louro, de olhar azul-cinzento, que abandonou o trôno devido ao amor da sua gentilissima esposa, considerada a mulher mais elegante dos Estados Unidos e Canadá, é o democrata vivido, o inglês fleumatico, o cavalheiro inteligente e amavel. Acima de tudo, o bom rapaz de leal attitude, estimadissimo por seu irmão, o actual monarca, aquele principe de Gales que Lisboa conheceu, desportivo, instruido, obediente aos supremos interesses da sua patria.

Pois corta-se uma linha transversal no Atlantico e só paramos o bico do lápis, na nossa hipotetica viagem, ante as refulgências, quasi aureas, costas do Sahara: os nossos barcos de pesca de alto mar, bem a conhecer, assim como as suas varas angras e sedentosos peços. Tudo aquilo, em intermináveis perspectivas são bancos de chernes, pescadas, corvinas, linguados, lulas e lagostas. As artes variam, os sistemas de pesca também—mas de tudo, em breve, necessitará a Humanidade, a fim de se refazer e cuidar de si mesma e dos ciclos de civilização a viver todavia!

Trabalhos de S. A. o duque de Windsor

Traçamos, nas calmas do estio, o panorama da faina desenvolvida por suas altezas os duques de Windsor. Por menorizar seria rebaixamento anecdótico deste quadro simples e familiar.

O redactor de «Daily Mail» expôs a imensa variedade de boatos em relação ao governador duque e pediu-lhe que dissesse o menor ou maior grau de fundamento. O ex-rei Eduardo VIII sorriu-se e respondeu-lhe:

—Nem sequer posso optar, pois não tem o menor grau de verosimilhança qualquer dessas historias do futuro.

—Mas o que vai fazer quando a guerra acabar?

—Muito simplesmente: nada! Primeiro, como todo o mundo, suponho que direi: «Graças a Deus que se acabou». Pode ser, talvez, que acabe, por fazer um passeio completo, detalhado, dos Estados Unidos. Gosto da America do Norte e gostaria de a ver toda. Há, também, a minha propriedade do Canadá, o meu «rancho». Também gostaria de voltar a ver as minhas duas casas de França, as quais abandonei quando Hitler a invadiu e pôs fim ás primeiras férias de que verdadeiramente disfrutava no decorrer de vinte e cinco anos. Depois de voltar a ver estas coisas de que gosto, se há uma tarefa verdadeiramente útil no mundo do após-guerra, estarei ansioso por executá-la. Entretanto, concentro-me nos meus deveres daqui.

A gentil e inteligente duqueza

Uma visão sintetica do jornalista acerca da duqueza:

—Ela, poderá gastar pouquissimo, mas dá a impressão de que se trata maravilhosamente. Assim como o duque, parece surpreendentemente jovem. Os dentes, a fresca pele do rosto, o cabelo, tudo impecavel. Os brilhantes olhos azues, são os de uma mulher surpreendentemente encantadora. A verdade, porém, é que uma só vez em cada ano visita o salão de beleza nos Estados Unidos. Em Nassau, somente dispõe da sr.ª Bethell, uma modesta cabeleira local. Quando a vi, as unicas joias eram o seu anel matrimonial em ouro, um colar de perolas em duas fileiras e uma só pulseira.

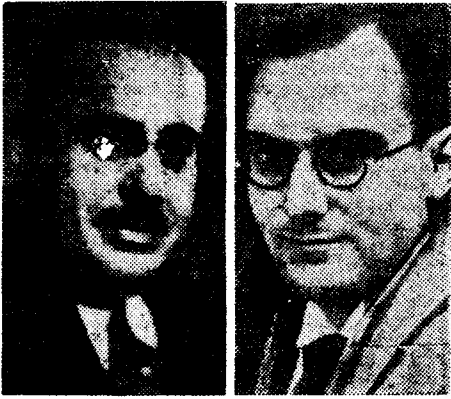
Entre os comerciantes, funcionarios civis e os officiais do mar, terra e ar de estação em Nassau, em especial entre as mulheres, encontrei aprovação quasi unanime:

—Jámais houve aqui governador mais util e popular. E a duqueza toma o maior interesse pela colonia. E' a unica esposa de governador que percorreu todas as dispersas e pouco povoadas ilhas menores, que compõem, no entanto, geograficamente, a maior parte das Bahamas. E apesar de nada dizerem, sabemos que emmagrecer dia a dia por não se darem bem com este clima quente e humido.

CANTINFLAS

OS NOVOS MEMBROS

DO GOVERNO



Drs. Caetano da Mata e Marcelo Caetano, respectivamente, ministros da Educação Nacional e das Colônias



Dr. Cavaleiro Ferreira e eng. Canceled de Abreu, respectivamente, ministros da Justiça e das Obras Públicas



Ten.-coronel Julio Botelho Moniz e Comandante Americo Tomás, respectivamente, ministros do Interior e da Marinha

Aerodromos aliados

junto á fronteira do Reich

LONDRES, 6.—O Q. G. da 9.ª Força Aérea diz que bombardeiros médios tácticos desta força estão agora em operações contra os alvos de bases em França, a pouca distancia da Alemanha. São os primeiros bombardeiros aliados que operam do continente desde a queda da França e o seu estabelecimento ali é um importante passo da grande ofensiva contra o Reich.—(Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorológicos do Exército:

NORTE E CENTRO—Ceu coberto e chuva durante a manhã, passando a tempo de aguaceiros; alguns nevoeiros matinaes junto á costa; vento dos quadrantes de W moderado rodando para NW fresco; pequena descida de temperatura.

SUL—Ceu bastante coberto e possibilidade de chuva fraca; bruma matinal junto á costa; vento predominante NW moderado; temperatura com tendencia para descer.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: Máxima, 22,5; mínima, 17,5. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 30,6; mínima, 16,5.

LEIAM



As tropas

finlandesas

começaram a retirar

para a fronteira de 1941

ESTOCOLMO, 6.—O correspondente em Helsinquia do jornal sueco «Dagensbladet» informa que as tropas finlandesas começaram a evacuar os distritos para leste da antiga fronteira de 1941.—(U. P.).

A retirada dos alemães

ESTOCOLMO, 6.—Comunicam de Karasund, fronteira da Suecia, que milhares de camiões e de veículos de toda a especie, repletos de tropas alemãs, continuam a passar do outro lado da fronteira, vindos do norte da Finlândia em direcção ao norte da Noruega, através da estrada principal do outro lado do rio.

Os alemães têm já poucas tropas na Finlândia.—(U. P.).

As negociações com a Russia

ESTOCOLMO, 6.—O correspondente, em Helsinquia, da agencia noticiosa da Suecia diz que o Primeiro ministro finlandês, Hackzell, presidirá á missão que vai para Moscovo, a fim de tratar da paz com a Russia. Farão parte dessa missão o general Oskar Enckell e o chefe do estado maior general Erik Heinrichs. A missão deve partir amanhã, de comboio. Espera-se em Helsinquia que as negociações sejam de curta duração, porque os trabalhos preparatórios estão muito adelantados.—(R.).

Ofensiva geral

dos jugoslavos contra

as vias de comunicação dos alemães

LONDRES, 6.—O Quartel General do marechal Tito anuncia que os patriotas jugoslavos lançaram uma ofensiva geral contra as linhas de comunicação e vias de abastecimento através de toda a Jugoslavia e que nas ultimas 48 horas dinamitaram muitas pontes e destruíram importantes troços de via ferrea. As maiores demolições produzidas registaram-se ao longo das rotas que conduzem da Servia e da Croácia ao Adriático.

O caminho de ferro Zagreb-Karlovac-Ogulin foi cortado em 144 pontos e foram destruídos mais de 10 quilómetros de linha ferrea. Foram demolidas 5 pontes e outras duas apresentam grandes estragos, considerando-se inutilizadas. O caminho de ferro Zagreb-Sisak-Novska foi cortado em 78 pontos e destruídos mais de 7 quilómetros de via ferrea. Outras 3 pontes ferroviarias foram pelos ares com dinamite.

O caminho de ferro Sarajevo-Mostar, na Bosnia, foi cortado em varios pontos, o mesmo sucedendo na linha ferrea de Travnik-Vakuf-Jaje. Na Servia, a principal via ferroviaria Nish-Vraje foi cortada em numerosos pontos. Nesta linha ferrea foi destruída uma ponte e a via ferrea numa extensão de 4 quilómetros. Duas pontes na estrada nacional paralela ao caminho de ferro foram pelos ares com dinamite. Causaram-se, também, importantes estragos noutras linhas ferroviarias.

A guarnição alemã de Veliko foi completamente aniquilada e as colunas que vieram em seu auxilio foram desbaratadas, perdendo 400 dos seus componentes.—(U. P.).

CHA' NAMULI

O mais delicioso dos Chás produzidos nas colônias portuguesas!

O novo Governo prestou

compromisso

perante o Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª pag)

Em 18 de janeiro de 1936 foi encarregado de formar o seu quarto Gabinete, que ontem apresentou a demissão, havendo durado oito anos e 230 dias.

O Governo que hoje tomou posse é o 5.º da presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, o 13.º do Estado Novo, e o 57.º da Republica. O que cessou foi o mais duradouro do regime republicano.

O sr. dr. Oliveira Salazar é ministro, ininterruptamente, desde 27 de abril de 1928.

Os ministros

A lista definitiva ficou constituída do seguinte modo sublinham-se os nomes dos membros do Governo que faziam parte do Gabinete anterior):

PRESIDENCIA—Professor dr. A. Oliveira Salazar (ocupa o lugar desde 5 de julho de 1932). Tem 57 anos.

INTERIOR—Tenente-coronel Julio Botelho Moniz. Tem 44 anos.

JUSTIÇA—Professor dr. Cavaleiro Ferreira. Tem 34 anos.

FINANÇAS—Professor dr. Costa Leite (Lumbrães) (reconduzido; ocupa o cargo desde agosto de 1940). Tem 41 anos.

GUERRA—Tenente-coronel Fernando de Santos Costa (era subsecretario de Estado da Guerra desde 13 de maio de 1936). Tem 44 anos.

MARINHA—Capitão de mar e guerra Americo Tomás (era chefe de gabinete do ministro da Marinha anterior). Tem 49 anos.

ESTRANGEIROS (Interino)—Professor dr. Oliveira Salazar (desempenha o cargo desde 6 de novembro de 1936).

OBRAS PUBLICAS—Engenheiro A. Canceled de Abreu. Tem 49 anos.

COLONIAS—Professor Marcelo Caetano. Tem 37 anos.

EDUCAÇÃO NACIONAL—Professor dr. Caetano da Mata (foi varias vezes ministro dos Negocios Estrangeiros). Tem 61 anos.

ECONOMIA—Dr. Luiz Supico Pinto (era subsecretario de Estado das Finanças). Tem 35 anos.

Os subsecretarios de Estado

CORPORAÇÕES—Dr. Castro Fernandes. Tem 41 anos.

ASSISTENCIA SOCIAL—Dr. Trigo de Negreiros (era há quatro anos subsecretario de Estado das Corporações). Tem 44 anos.

FINANÇAS—Dr. J. Dinis da Fonseca (era subsecretario de Estado da Assistencia Social). Tem 57 anos.

GUERRA—Tenente-coronel Gomes de Araújo. Tem 46 anos.

OBRAS PUBLICAS—Engenheiro José Frederico Ulrich. Tem 38 anos.

COMUNICAÇÕES—Engenheiro Espregueira Mendes (era subsecretario de Estado das Obras Publicas desde 7 de junho de 1938). Tem 40 anos.

COLONIAS—Engenheiro Rui de Sá Carneiro (reconduzido; exerce o cargo desde janeiro de 1943). Tem 37 anos.

EDUCAÇÃO NACIONAL—Professor dr. Amorim Ferreira. Tem 49 anos.

COMERCIO E INDUSTRIA—Engenheiro Albano Sarmento. Tem 55 anos.

AGRICULTURA—Engenheiro A. Homem de Melo. Tem 38 anos.

Reconduções, transições e novos ministros

Dos 20 membros do Governo (as pastas são 21) apenas 2 ministros, o dr. Oliveira Salazar, na Presidencia e Estrangeiros, e dr. Costa Leite, nas Finanças, e apenas 1 subsecretario de

Estado, o engenheiro Sá Carneiro, nas Colônias—ocupam o mesmo lugar.

Um subsecretario de Estado, o da Guerra, tenente-coronel Santos Costa, ascendeu a ministro da mesma pasta, e outro subsecretario, o das Finanças, dr. Luiz Supico Pinto, ascendeu também a ministro, mas ocupando outro sector, o da Economia.

Três outros subsecretarios continuam no Governo na mesma categoria, mas transitaram de departamento: o sr. dr. Trigo de Negreiros passou para a Assistencia Social; o sr. dr. Dinis da Fonseca, para as Finanças, e o engenheiro Espregueira Mendes para as Comunicações.

Em resumo: dos 20 membros do Governo, 12 entram de novo para o ministério—6 como ministros e 6 como subsecretarios—havendo, porém, a atender que o dr. Caetano da Mata já foi ministro dos Negocios Estrangeiros, em dois gabinetes presididos pelo dr. Oliveira Salazar (1933-1936).

Do Governo fazem parte 16 civis e 4 militares, sendo, destes, um official superior da Armada e três tenentes-coroneis.

Dos 16 civis, oito são formados em Direito, e destes, cinco ministros são professores universitarios; um formado em Ciencias Economicas e Financas, e sete são engenheiros, um dos quais professor universitario. Os três officiais do Exército são também professores de cursos superiores militares.

Os ministros cessantes despediram-se do Chefe do Estado

Os ministros e os subsecretarios cessantes estiveram esta tarde no palacio de Belem a apresentar os seus cumprimentos de despedida ao sr. Presidente da Republica, que se encontrava na sala Imperio, acompanhado pelo chefe do Governo e pelos membros das suas casas civil e militar.

Compareceram os srs. drs. Mario Pais de Sousa, Francisco Machado, Vaz Serra e Mario de Figueiredo, comandante Ortins de Bettencourt e dr. Rafael Duque, ministros cessantes do Interior, das Colônias, da Justiça, da Educação Nacional, da Marinha e da Economia; e dr. Lopes de Almeida e eng. Ferreira Dias e André Navarro, subsecretarios de Estado cessantes da Educação Nacional, do Comercio e Industria e da Agricultura.

O Chefe do Estado agradeceu a todos a colaboração que sempre prestaram no exercicio dos seus cargos e desejou-lhes as maiores prosperidades pessoais.

A actividade nos ministérios

O sr. dr. Mario Pais de Sousa, ministro de missionario do Interior, recebeu hoje, no seu gabinete, o novo ministro da Justiça, sr. dr. Cavaleiro Ferreira, e a seguir, teve uma demorada conferencia com o seu successor, tenente-coronel Julio Botelho Moniz.

O regime do Brasil

após a guerra

NOVA YORK, 6.—Benjamin Namm, antigo chefe da Comissão de Compras dos Estados Unidos no Brasil, falando pela rádio a propósito do aniversário da independencia daquele país, declarou que o futuro politico do Brasil está «garantido pela promessa do Presidente Getulio Vargas, feita ao povo ha alguns meses, assegurando uma democracia perfeita logo que termine a guerra».

Benjamin Namm acrescentou: «Esta declaração é de muito maior significado do que muitos pensaram quando foi feita. Ela marca o passo final na derrota dos esforços de mais de uma década das potencias do Eixo para as suas doutrinas penetrarem no nosso grande vizinho do sul. Tenho absoluta confiança na promessa de Getulio Vargas assim como confio que não haverá qualquer diminuição do magnifico auxilio que o Brasil tem dado ao esforço de guerra.»—(R.).

Só dura a mentira, enquanto a verdade não chega!

Mas a verdade chegou. Onde pode V. Ex.ª adquirir joias mais perfeitas e por preços mais economicos do que na GRANDE OURIVESARIA DA MODA R. da Prata, 257, (Esquina R. Sta. Justa)

Esta tarde Foi de honra Foi de honra

—Após a prestação do compromisso de gobernar, esta manhã, nos seus gabinetes, o funcionalismo dos seus respectivos departamentos, que lhes apresentou os seus cumprimentos de despedida.

—Após a prestação do compromisso de honra, no Palácio de Belem, os novos ministros compareceram ainda esta tarde nos seus gabinetes, para tomar posse dos serviços a seu cargo.

A despedida do ministro cessante da Economia

No gabinete do ministro da Economia, e a convite do ministro cessante, sr. dr. Rafael Duque, reuniram-se hoje, pelas 13 horas, os representantes dos organismos de coordenação económica, comissões reguladoras, prémios e institutos, em numero de três ou quatro centenas de pessoas, algumas vindas de fora. Eram enfim, todos os colaboradores externos da obra do ministro, aos quais se aliaram os directores gerais e funcionários superiores.

O dr. Rafael Duque leu um pequeno discurso. Não podia deixar de agradecer, na despedida, a quantos com ele cooperaram, numa acção constante, desenvolvida nas mais duras circunstâncias. Referiu-se aos exclusivismos económicos, ás dificuldades de orientação, sobretudo, depois que rebentou a conflagração mundial que converteu o comercio em arma de guerra. A contribuição que de todos recebeu foi superior ao que era de obrigação. Os problemas que foram resolvidos—foram-no por criterios economicos, morais e juridicos.

—Neste sector se criaram instituições, se formularam planos, capazes de operarem profunda transformação na vida económica e social do país, todos tendentes a que coubesse á Nação o menor quinhão possível nas privações e misérias derivadas do estado em que se encontra o mundo.

E mais disse: —Neste momento em que já se avista a imagem da paz, avultam outras inquietações, outros problemas graves: uns que são comuns a todos os povos, outros que são proprios nossos. Só poderemos vencer perigos e dificuldades que nos ameaçam se nos conservarmos fieis aos principios de civilização em que fomos criados.

Depois do discurso do sr. dr. Rafael Duque pronunciou algumas palavras de agradecimento e de saudação de despedida o sr. dr. Botelho da Costa, secretario geral do Ministerio da Economia.

Uma esquadra aliada

atacou Mônaco
cuja guarnição alemã
se refugiou nas montanhas

LONDRES, 6.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo diz: «No dia 3 de setembro, um cruzador americano e alguns contratorpedeiros bombardearam baterias de artilharia do inimigo no sector de Monte Carlo. Em 4 de setembro, a pequena guarnição alemã de Mônaco refugiou-se nas montanhas, depois de ter destruído as defesas da cidade. Várias baterias de artilharia do inimigo nas proximidades estão ainda activas e em 4 de setembro uma delas abriu fogo, sem qualquer resultado, sobre os navios de guerra dos Aliados, operando ao largo da costa.

Ontem, em apoio das forças do 8.º Exercito que avançam na costa do Adriático, proximo de Rimini, os navios de guerra britânicos «Undine» e «Urchin» dispararam mais de 600 granadas sobre baterias inimigas e posições de artilharia. Os resultados do bombardeamento foram bons e algumas das baterias mais importantes foram reduzidas ao silencio. A artilharia da costa respondeu ao bombardeamento naval, mas sem causar estragos nem vítimas. Os nossos caça-minas estão activos na mesma zona.—(R.).

Duas centrais eléctricas

nas duas margens do Tejo
vão ficar inter-ligadas
a partir de amanhã

A partir de amanhã, por meio de cabos subfluviais que vão ser para esse efeito lançados, do Bom Sucesso para Porto Brandão, ficará a funcionar a ligação entre as centrais eléctricas Tejo, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e da Cachofarra, da União Electrica Portuguesa, concessionária da distribuição de energia no distrito de Setúbal e nos concelhos de Montemor-o-Novo e Évora.

Esta ligação, feita dentro do plano, recentemente elaborado pelo Governo, para a electrificação do país, comporta importantes benefícios de ordem tecnica, pois, em caso de necessidade, ficará assegurado o fornecimento de energia, conforme for conveniente em cada oportunidade, por cada uma das referidas centrais.

Os primeiros cabos já foram lançados e, amanhã, na presença de entidades oficiais e outros convidados, proceder-se-á ao acto do lançamento do terceiro, calculando-se que a profundidade a que ficam fixados seja a de 40 metros. O trabalho tem sido feito sob a direcção dos srs. engenheiros Paulo de Barros, gerente da União Electrica, Mc Lellan, chefe dos serviços tecnicos, Sá Pereira, Brandão, Peron e Medeiros.

Os resultados dos exames de aptidão para a frequencia na Universidade

Foram já divulgados os resultados dos exames de aptidão ás varias Faculdades da Universidade de Lisboa.

Os resultados na Faculdade de Ciencias foram hoje tornados publicos e encontram-se patentes na respectiva secretaria. Foram concorrentes 402 estudantes e ficaram excluidos 109.

Para cursos militares foram admitidos 174 e reprovados 46; matematica, admitidos 120 e reprovados 36; Fisica e Quimica, 49 concorrentes e excluidos 11; engenheiros geografos, admitidos 51 e excluidos 14; Ciencias biologicas, 5 concorrentes e reprovado 1; e professores de desenho, admitidos 3 e excluido 1.

Os resultados das provas na Faculdade de Direito, a que concorreram 120 estudantes, ainda não foram afixados.

A Faculdade de Letras concorreram 217 estudantes, mas os resultados só no proximo dia 18 serão tornados publicos.

Na Faculdade de Medicina, entre os 126 concorrentes, 13 ficaram reprovados.

Em Engenharia, houve 60 concorrentes e 37 reprovados. Finalmente, na Faculdade de Farmacia, dos 55 concorrentes 15 foram excluidos.

Sensacional Novidade Literária

De passagem por Portugal, o Professor e poligrafo espanhol Rafael Altamira, a quem o mundo culto conhece principalmente como historiador e jurista, deu á LIVRARIA LUSO-ESPA. NHOLA, Lda., a possibilidade de publicar a sua mais recente obra

CARTAS DE HOMBRES

até agora inédita. Estas cartas pertencem á parte literaria da actividade intelectual de Altamira. Nela aparece essa faceta do autor conjugada com a historica, visto que as 52 cartas que compõem este livro não são invenção imaginativa, mas sim puros registos de factos e situações reais, com apparencias novelescas, de outras tantas 52 pessoas da ultima geração do século XIX, que viveu também parte do século XX. Cada um dos personagens apresenta um aspecto dos seus problemas e emoções sentimentais ou intellectuais.

1 volume de 337 paginas: 35\$00.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Na região de Calais

consideram-se
cercados
50 mil alemães

LONDRES, 6.—O correspondente da Reuter junto do Q. G. de Dempsey informa: «Calculando por alto, cerca de 50.000 alemães estão agora cercados na região do Pas de Calais».—(R.).

Os alemães resistem na zona da Mancha

Q. G. INTER-ALIADO, 6.—Na area de Pas de Calais, as tropas alemãs oferecem agora maior resistencia. Nas ultimas 24 horas, os Aliados destruíram ou puseram fora de acção 74 blindados e mais de uma centena de veiculos motorizados.

As fortificações da defesa maritima da area de Pas de Calais foram também habilmente aproveitadas pelos alemães para as defesas terrestres, que estão agora a ser acometidas pelas tropas anglo-canadianas. Toda a zona tem sido submetida a um duro bombardeamento por aviões aliados.—(U. P.).

O avanço dos canadianos

LONDRES, 6.—O Supremo Comando das forças de invasão informa que a parte sul da bolsa, ao longo do Canal da Mancha, está a ser rapidamente eliminada, apesar da resistencia alemã.

As tropas canadianas chegaram hoje, cerca de meio dia, a cinco quilometros da cidade de Boulogne-sur-Mer.

O Q. G. Aliado não tem ainda confirmação de que os seus exercitos tenham entrado no territorio da Holanda.

Por informações recebidas de diversos pontos da frente, verifica-se uma ligeira pausa no avanço geral, que se atribue á necessidade das bases de abastecimentos poderem desenvolver os seus serviços, de modo a acompanhar as forças motorizadas no seu avanço fulminante.—(U. P.).

As tentativas de retirada por mar

LONDRES, 6.—Forças aeronavais aliadas atacaram numerosos pequenos barcos, repletos de tropas alemãs, que tentavam evacuar a area de Pas de Calais, durante as primeiras horas da manhã de hoje. Afundaram 10 e danificaram muitos outros. Os restantes retrocederam a toda a velocidade para os pontos de partida.—(U. P.).

A luta junto de uma das portas de acesso ao Reich

NOVA YORK, 6.—Uma noticia da «Associated Press» chegada hoje da fronteira francesa diz que forças francesas e aliadas ocuparam Besançon e combateram contra unidades motorizadas alemãs em Baume les Dames, o ultimo obstaculo importante antes da brecha de Belfort, que dá entrada para o sudoeste da Alemanha.

Baume les Dames fica 32 quilometros a nordeste de Besançon e apenas um pouco mais de 48 quilometros para sudoeste de Belfort.—(R.).

O sentido do avanço americano

LONDRES, 6.—O actual sentido do 3.º Exercito americano não pode ser outro senão a Linha Siegfried. Sabe-se que as patrulhas estão a operar para além de Thionville. Algumas patrulhas americanas atravessaram a fronteira para dentro da Alemanha e regressaram, mas não há ainda a localização exacta e outros pormenores. Outras patrulhas do 3.º Exercito continuaram a operar nas visinhanças de Metz e Nancy. Sente-se resistencia alemã neste sector, mas os observadores no Quartel General não acreditam que isto seja uma resistencia grande. Consideram-na mais como uma acção retardadora.

Para terem atingido a Alemanha, as patrulhas do 3.º Exercito americano devem ter atravessado a Linha Maginot.—(Reuter).

OS NOVOS MEMBROS

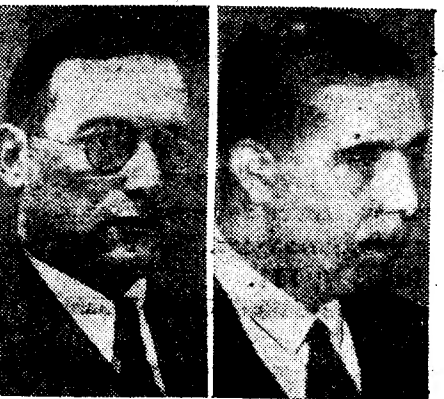
DO GOVERNO



Drs. Castro Fernandes e Amorim Ferreira, respectivamente, subsecretários das Corporações e da Educação



Ten. coronel Gomes de Araujo e eng. José Frederico Ulrich, respectivamente, subsecretários da Guerra e das Obras Publicas



Eng. Albano Sarmento e Homem de Melo, respectivamente, subsecretários do Comercio e Industria e da Agricultura

A entrada dos ingleses na Holanda

LONDRES, 6.—(Do correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A., William Steen).—Está absolutamente confirmado que as tropas britânicas atravessaram a fronteira da Holanda, não tendo sido, porém, revelado em que ponto e com que efectivos. E' de presumir que o avanço tenha sido realizado ao norte de Antuérpia.—(R.).

Estado de sitio na Holanda

LONDRES, 6.—O dr. Gerbrandy, Primeiro ministro da Holanda, declarou hoje ter sido decretado o estado de sitio na Holanda, assegurando que seriam restabelecidos o mais depressa possível todos os direitos democraticos. O decreto pode estar em vigor apenas um dia, mas dependeria completamente das condições encontradas quando regressassem á Holanda.—(R.).

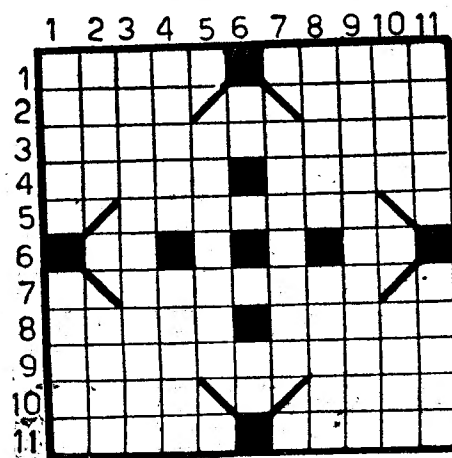
Para V. Ex.ª, minhas senhoras...

Além do artigo de Maria Candida, assim intitulado, a revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma pagina de gravuras de modas vienenses para praia, bem como as habituais secções de jogo das damas, xadrez, charadas, palavras cruzadas e palavras figurativas.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 21276).

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 667



HORIZONTAIS—1—Grande planície da América meridional, coberta de pastagens. Aparato sumptuoso e magnífico. 2—Afecto. Brejo. 3—Designarem. 4—Costumava. Disponho em camadas. 5—Roças. 6—Nota musical. Nota musical. 7—Assinalada. 8—Esteril. Designativo de atrás, para traz. 9—Lembrariam. 10—Ave de rapina de cujo nome deriva o dum arquipélago português. Recua. 11—Terreno onde se cultivava roseiras. Ofereço em holocausto.

VERTICAIS—1—Cidade italiana onde viveu Santo António. Meter no varadouro. 2—Estímes. Porco. 3—Formados pela combinação dum equivalente de oxigénio com um equivalente de outro corpo simples. 4—Demonstro. Venera. 5—Amolecer. 6—Nota musical. Oferta. 7—Contara. 8—Turva. Entregaram. 9—Apático. 10—Alisan pelo arilo. Nome próprio dum escritor português já falecido autor de «Os pescadores». 11—Criadores. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 666

HORIZONTAIS: 1—Tiro. Maga. 2—Amou. Oca. Idas. 3—Polichinelo. 4—Os. Roedor. As. 5—Um. Siaria. 6—Anal. Aria. 7—Adoras. Ao. 8—Cá. Urânio. Lã. 9—Arroteassem. 10—Pear. Alo. Muni. 11—Assa. Usar.

VERTICAIS: 1—Tapo. Capa. 2—Imos. Una. Ares. 3—Rol. Maduras. 4—Ou. Lã. Loro. Rã. 5—Ocos. Rata. 6—Achei. Anela. 7—Aida. Sião. 8—Mi. Nora. Os. Mu. 9—Aderira. Sus. 10—Gala. Aio. Lãna. 11—Asos. Emir.

Prédios — Moradias
Quintas

Pedimos o favor a quem deseje comprar ou vender de se nos dirigir.
Companhia Carruagens. Tel. 2 3147
R. D. Pedro V, 111.

Transporte

de mercadorias de qualquer natureza dentro ou fora de Lisboa

Serviço rápido e económico

Consultar sempre a casa

António dos Santos e Silva

Av. 24 de Julho n.º 172

Telefone 6 1732

Reparações electricas

Transformações

de motores, alternadores, transformadores, dinamos e elevadores



Montagem de redes de força motriz e luz

TRABALHO GARANTIDO

Orçamentos grátis

Preços vantajosos

A GUERRA MUNDIAL

Um apêlo de Bonómi

aos patriotas do norte da Itália

ROMA, 6.—(Do correspondente especial da Reuter Henry Buckley).—O Primeiro ministro da Itália, Bonómi, lançou um apêlo pela rádio aos patriotas do norte do país para empregarem todos os seus esforços na luta contra os alemães. Acrescentou que logo que estejam libertados devem depôr as armas e tornarem-se cidadãos pacíficos. Bonómi disse: «Todos os patriotas, a retaguarda do inimigo, devem renovar todos os esforços para o seu completo aniquilamento. Devem estabelecer uma rede de ferro em volta dos alemães, para que estes sejam dizimados até ao último».—(R.).

Mil cidadãos de Roma mortos durante a ocupação alemã

ROMA, 6.—A Comissão de Fiscalização aliada anunciou que os alemães mataram em Roma, durante a ocupação desta cidade, 1.000 cidadãos romanos, deixando seriamente feridos outros tantos.

A mesma comissão anunciou tornar responsáveis por isso os membros do Comando Alemão, estabelecido em Roma, os quais serão devidamente julgados e punidos.—(U. P.).

Seis almirantes japoneses

mortos no ataque a Yokosuka

LONDRES, 6.—A rádio japonesa anunciou que um vice-almirante e cinco contra-almirantes japoneses foram mortos por acção inimiga na base naval de Yokosuka.—(Reuter).

A falta de carburantes

com que lutam os alemães

LONDRES, 6.—Os ataques aéreos levados a cabo contra Ploesti, efectuados desde maio a julho, tiveram grande repercussão no abastecimento de petróleo para a Alemanha, que sofreu uma redução de, pelo menos, 50 % no total de óleos crus para refinar. Contando com a captura pelas forças russas dos ditos campos, a Alemanha encontra-se numa situação seriamente grave quanto ao problema dos carburantes.

As poucas refinarias que existem na Alemanha são os principais objectivos para os nossos aviões nos seus ataques.

Ploesti tinha uma capacidade primitiva de cerca de 10 milhões de toneladas de petróleo por ano, as quais em junho desceram para 2 milhões. Calcula-se, portanto, que a actual capacidade de produção da Alemanha seja de cerca de 7 a 8 milhões anuais, o que é pouco para as grandes necessidades de uma guerra mecanizada como a actual.—(U. P.).

Combates entre franceses e alemães

perto da fronteira italiana

ARGEL, 6.—A rádio Nações Unidas transmitiu o comunicado publicado pelo general Cochet, comandante-chefe das Forças Francesas do Interior, no sul da França. Nêle se diz que essas tropas se encontram «empenhadas em encarnizada luta com as forças alemãs junto da fronteira italiana».—(Reuter).

A campanha da Italia

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 6.—O comunicado do Q. G. dos Aliados no Mediterrâneo diz: «Continuam a travar-se violentos combates no sector do Adriático, onde as forças do 8.º Exército obrigaram o inimigo a abandonar as posições que ocupava nas colinas, desde Coriano até o mar. Essas forças aliadas aproximam-se agora do rio Marano. Na região montanhosa á esquerda travam-se violentíssimos combates em volta da importante cidade de Coriano e na própria cidade.

O 5.º Exército realizou novos avanços ao ocidente de Florença e a cidade de Altopascio foi ocupada. As nossas patrulhas já penetraram na importante cidade de Lucca. Ao norte de Florença, as tropas britânicas continuam a avançar a despeito da viva resistência dos alemães que ocupam as alturas estratégicas, que dominam a cidade. Por toda a parte continua a actividade de patrulhas e nos outros sectores não houve modificações».—(R.).

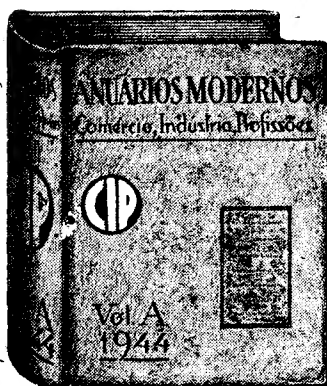
Barcos japoneses

CHEIOS DE TROPAS

afundados pela aviação

QUARTEL GENERAL ALIADO DO SUDOESTE DO PACIFICO, 6.—O general MacArthur anunciou esta manhã que as forças aéreas aliadas afundaram ou danificaram seriamente 13 embarcações, repletas de tropas japonesas, nas proximidades da ilha Celebes, nos dias 3 e 4 do corrente. As mesmas forças afundaram dois barcos mercantes nipónicos de 5.000 toneladas.—(U. P.).

ANUNCIE NOS



UM VOLUME

para classes
e produtos
correlativos

EM CADA VOLUME

informação geral, produtos, actividades, marcas, identificação de firmas e seus representantes, etc.

VENDIDOS EM SEPARADO

serão

mais completos

mais curtos

mais baratos

mais manuseáveis

a máxima expansão e consulta!

ANUÁRIOS MODERNOS

COMÉRCIO, INDÚSTRIA, PROFISSÕES

PRIMEIROS VOLUMES

Vol. A ENERGIA; INDUSTRIAS

EXTRACTIVAS; METAIS, MADEIRAS E SEUS PRODUTOS; MECANICA; CONSTRUÇÃO; DECORAÇÃO; ACTIVIDADES AFINS, etc.

Vol. B PRODUTOS ALIMENTARES

UTILIDADES DOMESTICAS; ACTIVIDADES AFINS, etc.

Vol. C PRODUTOS TEXTIS

VESTUÁRIO, COURO E CALÇADO ADORNOS PESSOAIS, etc.

FOMENTO EDITORIAL

R. BERNARDINO COSTA, 50-32

TEL 22895

TEG. EDITORAFAL

Novo Governo

(Continuação da 1.ª pag)

selho sabe muito bem que temos de estar atentos na nossa posição, à espera do que se der e vier, a fim de que Portugal veja o seu nome estimado e acatado. O momento, que envolve graves responsabilidades, tem de ser encarado tal como é, na sua exacta verdade, sem eliminar, portanto, dificuldades nem tapar obstáculos.

Chegaram os «tempos difíceis» sobre os quais não faltam augúrios nem profecias. Por maiores que se mostrem a ciência dos mestres e os vaticínios dos videntes, é necessário praticar um razoável oportunismo, de modo que os acontecimentos não se deformem, enchendo-se de ar e vento.

Os governos, como tudo quanto é humano, gastam-se, carecendo de renovações prudentes. Em obediência a esta lei biológica e social, o sr. Presidente do Conselho apelou para a selecção que se instala agora nas cadeiras do poder. Nenhum dos seus componentes acredita num éxito de vaidade pessoal. Sabem perfeitamente que vão bater-se com varias incógnitas que se disfarçam com os problemas da paz. Nunca, como agora, a política interna reflectiu a política externa que demanda atenção crescente e um esforço laborioso do ilustre estadista que sobraça a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Ao país cabe também o dever de apoiar os que se votaram à defesa do que é nosso, integralmente, na hora em que cada povo tem de julgar-se a si próprio e não confiar aos outros esse perigoso cuidado.

FOI HOJE PUBLICADO

o novo plano «Rodoviário» que classifica as estradas e caminhos

Em suplemento, o Diário do Governo publicou hoje, pela pasta das Obras Publicas e Comunicações, um decreto-lei que estabelece as normas para a classificação das estradas nacionais e municipais e dos caminhos publicos. E' o «plano Rodoviário».

As estradas nacionais classificadas atingem 20.839 quilómetros. A sua extensão é superior em 1.962 quilómetros à rede de 1889 e em 3.451 à que estava em vigor.

As comunicações publicas rodoviarias são classificadas em cinco categorias: nacionais de 1.ª classe, nacionais de 2.ª, nacionais de 3.ª, estradas municipais e caminhos publicos (municipais e vicinaes).

As estradas nacionais de 1.ª classe são 43, das quais 18 de «itinerarios principais», sendo a primeira Lisboa-Porto, por Leiria e Coimbra, e a segunda Chaves-Faro, por Vila Real, Lamego, Abrantes, Montemor e Faro.

As estradas de 2.ª classe são 70 e as de 3.ª classe são 98. Os ramais contam-se por muitas centenas.

As numerações das estradas são alteradas. Estabelecem-se também novas características técnicas.



FORTUNA

não é só dinheiro. E' também poder barbear-se sem sofrimento, confortavelmente, graças à Loção Balsâmica KIT.

A festa das vindimas na estancia da Curia

CURIA, 4.—No proximo dia 9 realiza-se aqui uma festa de exaltação da uva e da natureza, e que desperta todos os anos o maior entusiasmo, até pelas iniciativas que lhe andam ligadas: é a grande «Festa das Vindimas», ao lado da qual haverá iniciativas de vulto que estão a despertar o maior entusiasmo, desde o concurso alegórico dos chapéus—apresentar-se-ão alguns ornamentados caprichosamente e com muito gosto—ao concurso de vestidos de chita, modelos cheios de graça e harmonia. Haverá ainda jogos florais de exaltação à uva e à natureza. As festas terminam pela «Noite da Bairrada», num baile muito concorrido e elegantíssimo.

O programa completo é o seguinte: Sabado, 9, às 16 horas, início das vindimas nas propriedades do Palace Hotel da Curia e durante as quais serão conferidos três premios aos que nelas participem e se apresentarem com os chapéus mais característicos e ornamentados. Às 22 horas, na Piscina-Praia, a «Noite da Bairrada», com o grande baile das vindimas, no qual serão atribuidos três premios às quadras que melhor enalteçam a uva. O júri escolherá dez das mais lindas, sendo estas lidas ao publico que classificará, por votação, as três primeiras. As quadras deverão ser dirigidas em carta fechada à direcção da Piscina da Curia até ao dia 8. Haverá também um grande concurso de vestidos de chita, sendo atribuidos três premios aos vestidos mais originaes. A classificação do concurso é feita igualmente por votação.

Festas em Guimarães e majestosa peregrinação à Penha

Em Guimarães, realiza-se, no dia 10, a peregrinação à Penha, na qual será conduzida uma nova e formosíssima imagem da Virgem, que uma senhora ofereceu para o Santuario Eucarístico, ainda em construção.

A nova imagem é benzida hoje, solemnemente. Foram convidadas as autoridades, o venerando arcebispo primaz e muitas pessoas de representação.

No dia 9, às 19 horas, será conduzida processionalmente, da igreja de Creixomil, para o majestoso templo dos Santos Passos, a imagem da Virgem da Conceição. Repicarão festivamente os sinos de todos os campanarios, enquanto a nova imagem for conduzida em triunfo pelas ruas da cidade, vindo pela avenida Conde de Margaride, rua de Paio Galvão, Tournal, largo de 28 de Maio, rua de S. Damaso e largo da Republica do Brasil, até ao templo dos Santos Passos, onde haverá, após a chegada, uma allocução.

No dia 10 a peregrinação começará a desfilar pelas ruas da cidade. A chegada à Penha haverá missa campal e allocução por um distinto orador sacro.

Na peregrinação tomam parte muitas corporações religiosas dos concelhos de Fafe, Felgueiras e Povoas de Lanhoso.

Haverá carreiras de camionetas entre a cidade de Guimarães e a Montanha da Penha, e a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte estabelece um serviço especial de comboios.



ESPINGARDAS—Chegou nova remessa de «Victor Sarasqueta», premiada com o 1.º premio Taça de Ouro e Grande Premio do Etsoril (ex-aequo), nas Grandes Provas Internacionais da osta do Sol—Julho 1944

A marca preferida pelos caçadores e atiradores

CARTUCHOS CARREGADOS E VAZIOS DE TODAS AS MARCAS

Grande «stock» de cartuchos carregados na origem

POLVORA Rekord—Faisão e Olimpia—Rootweil granulada e laminada

TUDO PARA CAÇADORES

A. M. SILVA (Armeiro)

RUA DA BETESGA, 67—Telef. P.B.X.—2 5424—LISBOA

A maior casa do género no País, que maior sortido tem e mais barato vende

DESCONTOS PARA REVENDA

PRODUTOS FOTOGRAFICOS

GEVAERT

GARCEZ, LDA. declaram que são absolutamente estranhos aos preços exagerados por que, segundo lhes consta, têm sido revendidos os referidos produtos, que sempre têm fornecido até hoje aos preços da sua tabela impressa, em vigor.

GARCEZ, LDA.

CHIADO - LISBOA

Tauromaquia

Nas grandes corridas de toiros da Nazareth actuam também os valentes forcados amadores de Santarem e de Montemor

Está despertando o mais vivo interesse, em todo o Ribatejo e Alentejo, as tradicionais corridas de toiros de 15 e 16 do corrente na praça da Nazareth, coincidindo com as tradicionais festas de Nossa Senhora da Nazareth. Nestas sensacionais corridas tomam parte os melhores elementos, portugueses e mexicanos.

A cavalo toureiam Simão da Veiga, João Nuncio, José Casimiro e Murteira Correia, e os diestros mexicanos Cañitas, Gregorio Garcia e Filipe Gozalez e ainda os valentes forcados amadores de Santarem e Montemor-o-Novo, que colaboram desinteressadamente.

Nestas corridas serão lidados toiros das famosas e importantes ganaderias do Ribatejo dos Ex.ªs Srs. José de Lacerda Pinto Barreto para a 1.ª tarde, e Viuva Soler Claudio Moura, comprados pelo sr. Antonio Durão & Santiago, e Irmão, oriundos da famosa ganaderia Terré & Irmão para a segunda tarde. A enorme procura de bilhetes para estas sensacionais corridas, justifica duas colossais enchentes.

Os bilhetes podem ser adquiridos desde já nos seguintes locais: nas Caldas da Rainha, no Café Invicta Bar, em Alcobaca, no Restaurante Trindade, em Leiria no Café Santiago, em Santarem, na tabacaria Leitão e na Nazareth na Sapataria Modelo, Praça Sousa Oliveira, 21 e 22.

Em Espinho

Realiza-se no domingo, na praça de touros de Espinho, uma corrida em favor de Luciano Moreira. Cooperam quatro dos nossos melhores cavaleiros, bandarilheiros e um grupo de forcados. Será a ultima corrida da epoca.

Um caso de burla

com falsificação de medicamentos

A Direcção Geral de Saude officiou há tempos á P. I. C., pedindo investigações referentes a numerosas queixas, que tinham apparecido, por motivo da falsificação de determinado produto farmaceutico. As caixas de ampolas do referido produto, segundo as declarações de muitos compradores, appareciam lastradas de pedras ou com as ampolas cheias de agua. De averiguação em averiguação, veio a apurar-se que toda a falsificação provinha de um individuo de nome Raul Edgar Trovisqueiro, rua B, 17, 2.º, ao Bairro Lopes, o qual, há tempos, por motivo de um tratamento que teve de sofrer viciou o organismo com o emprego do referido produto, que é de preço elevado. Como não dispunha de dinheiro para a sua aquisição, o referido individuo obteve uma receita verdadeira ou falsificada e dirigia-se a qualquer farmacia, levando consigo uma caixa já aberta, gasta e cautelosamente fechada de novo. Quando o farmaceutico lhe apresentava o produto, o Raul trocava a caixa pela que trazia consigo e pedia ao farmaceutico para lhe guardar a caixa, pois que não trazia consigo dinheiro sufficiente, mas que voltaria dentro de pouco tempo. Está claro que não voltava a apparecer...

O caso descobriu-se por ter sido preso um marítimo grego, portador de uma receita falsa do mesmo produto, que ele ia comprar a pedido do proprio Raul Edgar, que, nessa altura, estava internado num dos hospitais civis. Como se provou a sua boa fé, o marítimo foi posto em liberdade e o Raul vai ser enviado ao tribunal.

AS OBRAS DO ESTADIO

Foi concedido, pelo Fundo de Desemprego, uma comparticipação de 240 contos para as obras de construção do corpo central do edificio anexo do estadio de atletismo (banheiro e vestiario), do estadio nacional.



«Lavande Double», produto de beleza da mais alta reputação mundial, depois do banho dá a pele uma magnifica sensação de frescura. Torna-a setinosa, lisa e rejuvenescida, como perfumada das mais capitosas flores.

L.T. PIVER

As tropas

aliadas
aproximam-se
de Boulogne
e entraram em Calais

LONDRES, 6.—(Do correspondente da Reuter junto do exercito canadiano).—Patrulhas canadianas atingiram a costa do estreito de Dover tanto a leste como ao oeste de Calais. Forças aliadas já penetraram em Calais. Outras unidades canadianas encontram-se a 2 quilómetros de Boulogne, mas a guarnição alemã, de cerca de 5.000 homens, está evidentemente resolvida a defender-se com vigor. Forças blindadas polacas encontram-se nos arredores de Saint Omer.

Tropas britânicas e canadianas continuam a atacar o Havre. Ontem à noite o porto foi bombardeado por bombardeiros pesados da R. A. F. Hoje, foi enviado novo ultimato ao comando alemão.—(R.).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 6.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «No sector de Bruxelas-Antuérpia, as nossas tropas estiveram ontem empenhadas em operações de limpeza. Outras forças continuam a avançar mais para oeste e alcançaram a cidade de Gand. Ao norte de Somme, as tropas aliadas continuaram a realizar bons progressos, atingindo, ontem, à noite, a linha Aire-Saint-Omer. Outras forças, ultrapassando Boulogne, atingiram a floresta de Guines. Mais ao sul, as nossas tropas, avançando pela Bélgica, libertaram Cherleroi e Namur. As tropas aliadas atravessaram o rio Mosa, em Dinant e Givet, encontrando fraca resistência dos alemães. Prosseguiram as operações de limpeza na região ao oeste de Mons, onde mais tropas inimigas estão cercadas.

Os nossos caças e caças bombardeiros metralharam e bombardearam aeródromos do inimigo, colunas de veículos nas estradas e comboios tanto na Holanda como na Alemanha ocidental. Foram destruídos 143 aviões pousados e mais 28 em combate. Outros caças, munidos de canhões de «foguetes», atacaram a navegação inimiga ao largo das ilhas holandesas. Um navio de tonagem média foi afundado e outro ficou em chamas. Três barcos mais pequenos foram atingidos e danificados. Durante a noite, foram atacados objectivos ferroviários da Holanda e da Alemanha pelos nossos bombardeiros ligeiros. Prosseguiu todo o dia o bombardeamento aereo das zonas fortificadas de Brest, empregando-se nessa operação os nossos bombardeiros pesados, médios e ligeiros. Outros bombardeiros pesados lançaram mais de 1.000 toneladas de bombas altamente explosivas sobre concentrações de tropas alemãs no Havre».—(R.).

O paradeiro

da família real
da Bélgica

BRUXELAS, 6.—Quando os alemães levaram o rei Leopoldo e sua família para a Alemanha, há três meses, ordenaram igualmente à rainha-mãe e ao príncipe Carlos, irmão mais novo do rei, que se preparassem para partir.

A rainha-mãe fechou-se nos seus aposentos do palácio real de Laeken e disse ao comandante alemão, pelo telefone, que os seus homens teriam de a levar à força. Ainda ali vive. O príncipe Carlos conseguiu fugir às suas guardas alemãs e procurar abrigo a salvo.—(R.).

«MIRADOURO DO BUSSACO»

Inaugurado em 19 de Agosto
Moderna instalação hoteleira
Panoramas deslumbrantes
Telefones: Luso 16 - Lisboa 27450



Mapa das operações militares na frente ocidental. As setas indicam o sentido dos ataques das tropas aliadas

OS COMUNICADOS DE GUERRA alemão e russo

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 6.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Alemãs:

«No sector de Antuérpia, as nossas tropas retiraram para o Canal Albert. Na cidade, ainda se luta, porém, com encarniçamento. O inimigo atacou, em larga frente, a linha Lovaina-Namur-Sedan, mas apenas pôde registar mínima conquista de terreno. Frustraram-se, devido à acção das nossas tropas, tentativas do inimigo para atravessar o Mosela ao norte de Nancy.

Os ocupantes do Havre repeliram, com perdas sangrentas, um ataque inimigo, apoiado por carros. Foram expulsas, por meio de um contra-ataque, forças inimigas que se tinham infiltrado no terreno fronteiriço às defesas de Brest. O fogo concentrado da nossa artilharia aniquilou posições de ataque americano, de onde partiam investidas da infantaria e dos carros. As nossas tropas retiradas do sul e do sudoeste da França atingiram a zona de Dijon e o planalto de Langres, que lhes tinham sido indicados.

Nas estradas dos desfiladeiros, a ocidente da fronteira franco-italiana, as nossas tropas de cobertura repeliram ataques do inimigo, com perdas sangrentas para este.

No litoral do Adriático, as nossas tropas impediram, ontem, de novo, todas as tentativas de perfuração, da parte do adversário, que ataca insistentemente as nossas posições, pondo em linha importantíssimo material. Desde 31 de agosto, foram destruídos nos combates travados nessa região 250 tanques.

Durante operações contra os bandos, no Mar Egeu, unidades da Marinha de Guerra afundaram ou apresaram 88 veleiros a motor.

Na parte meridional da Transilvânia, tropas húngaras, auxiliadas por canhões de assalto alemães, repeliram, mediante contra-ataques, formações romenas que pretendiam avançar. Foram tomadas 6 baterias adversas e 2 comboios carregados de material de guerra.

Aviões de batalha destruíram, durante ataques a vôo rasante, na Roménia, 60 locomotivas e um comboio de gasolina, plenamente carregado.

Nos Cárpatos orientais, foram repelidos, depois de duros combates, numerosos ataques bolchevistas, nas passagens através dos desfiladeiros.

Ao norte do Bug, foram contidas, por contra-ataques, as investidas soviéticas, levadas a efeito com o apoio de forças blindadas e de aviões de batalha. O inimigo foi repellido no Narev inferior.

O «gauleiter» de Estrasburgo

passou o seu Q. G. para Heidelberg

Q. G. INTER-ALIADO, 6.—Anuncia-se que o «gauleiter» da Alsácia e Lorena transferiu o seu Quartel General de Estrasburgo para Heidelberg e que os funcionários alemães que prestam serviço naquela região estão a transportar todo o seu mobiliário e outros bens que ali possuíam para a Alemanha.

Paralisou todo o tráfego da Alemanha para a França e vários comboios carregados com carvão, que estão a chegar a Mulhouse, receberam ordem de voltar para trás, seguindo para leste.—(U. P.).

Em renhidos combates, as tropas do exercito e a D. C. A. aniquilaram, entre 3 e 5 de setembro, 240 carros inimigos, assim como muitos canhões de assalto.

No resto da frente leste, apenas se registaram combates locais no sector de Dorpat. Nos ultimos dois dias, os soviéticos perderam 73 aviões.

Em ataques de bombardeiros inimigos contra o sudoeste e o oeste da Alemanha, foram visadas as cidades de Mannheim, Ludwigshafen, Stuttgart e Karlsruhe.

Durante a noite, alguns aviões britânicos lançaram bombas sobre Hanover.

Foram abatidos sobre o território do Reich e na zona de combate a Oeste 31 aviões inimigos.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 6.—Comunicado: «A sudoeste de Lomza, as nossas tropas, depois de terem ocupado a cidade e a importante estação ferroviária de Wyszkow, prosseguiram no seu avanço e ocuparam mais 183 localidades, causando aos alemães mais de 4 mil mortos e elevado numero de feridos. Fizemos 2.438 prisioneiros e entre o material apreendido ou destruído figuram 180 veículos motorizados, incluindo tanques, 8.000 espingardas; 175 metralhadoras; 55 morteiros de trincheira; 400 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda; 16 baterias anti-aereas motorizadas e grandes quantidades de munições.

As nossas tropas, juntamente com as robenas penetraram já em território da Hungria, onde estão a ferir-se encarniçadas batalhas, com pesadas baixas para o inimigo. Ocupámos varias povoações e numerosos pontos fortificados e fizemos muitos prisioneiros.

A leste de Praga, subúrbios industriais de Varsovia, as nossas tropas ocuparam mais 11 localidades e expulsaram os alemães de alguns pontos poderosamente fortificados, onde o inimigo abandonou grande numero de mortos e feridos.

Ao norte de Tartu, depois de repelirmos violentos ataques inimigos de infantaria e tanques, desalojámos os alemães de numerosas povoações e linhas entrancheiradas, tendo o inimigo sofrido mais de 1.000 mortos e muitas centenas de feridos. Fizemos para cima de 900 prisioneiros.

Na Roménia, os nossos exercitos ocuparam a cidade de Pitesti, a 90 quilómetros de Ploesti e a grande cidade de Craiova, assim como muitas outras cidades e mais de 350 povoações. Nestas operações os alemães tiveram mais de 6 mil mortos e elevado numero de feridos e abandonaram grandes quantidades de armamento e munições. Os nossos exercitos na Roménia avançaram já 640 quilómetros em direcção à fronteira da Jugoslavia.

Em todas as frentes destruímos ontem 86 aeroplanos inimigos em combates aereos e no solo.

No Báltico, os nossos submarinos afundaram 2 transportes alemães e 1 barco de carga alemão.—(U. P.).

O governo belga

partiu para Bruxelas

LONDRES, 6.—(Urgente).—Anuncia-se oficialmente que o governo belga partiu de Londres para Bruxelas.—(Reuter).

A R. A. F.

abre caminho
às vanguardas
dos exercitos aliados
no Reich e na Holanda

LONDRES, 6.—Aviões «Mosquito» da R. A. F. atacaram, ontem, à noite, objectivos à frente das vanguardas dos exercitos aliados, tanto na Alemanha como na Holanda. Foram bombardeados 5 comboios e longas colunas de camiões carregados de generos.

Um comboio nas proximidades de Apeldoorn, na Holanda, ficou totalmente destruído. Foram atacados outros comboios, principalmente entre Liège e Colónia e entre Liège e o vale do Ruhr. Atearam-se três grandes incêndios, em consequência dos ataques aos parques ferroviários de Maas-tricht. Também lavravam grandes incêndios na estação ferroviária de Kre-feld.—(R.).

Ataque a Hanover

LONDRES, 6.—Anunciou-se, oficialmente, que aviões «Mosquito», da R. A. F., atacaram, sem sofrerem qualquer perda, a cidade de Hanover.—(Reuter).

Aparelhos destruídos

LONDRES, 6.—Caças do 8.º Corpo da Aviação Americana destruíram, ontem, 143 aviões pousados e 28 em combates, durante as operações realizadas contra aeródromos da Alemanha e comunicações na Alemanha e na Holanda. Estes numeros constituem um «record» para o activo de um só dia. Não regressaram à base 18 caças americanos.—(R.).

Os ataques com bombas voadoras

LONDRES, 6.—Anuncia-se, oficialmente, que, ontem, à noite, não calaram bombas voadoras sobre a Grã-Bretanha.—(R.).

O incidente entre alemães e bulgaros

(Continuação da 1.ª pag.)

diz: «Na segunda-feira, sem qualquer justificação, a Alemanha exerceu represalias contra a Bulgaria por esta, observando rigorosamente a neutralidade, ter desarmado os soldados alemães que penetraram no país, de acordo com o estabelecido na Convenção de Haia. Tropas alemãs atacaram unidades bulgaras e aprisionaram de surpresa o Estado Maior de um corpo de ocupação e o respectivo comandante. Além disso, o Estado Maior duma divisão bulgara foi também ardilosamente aprisionado e unidades dessa divisão foram atacadas e desarmadas. As tropas bulgaras ofereceram resistencia.

Em consequência destes factos, o Conselho de ministros esteve reunido ontem à tarde a fim de tomar disposições firmes e decisivas contra estas provocações dos alemães. Foi recebida a comunicação de que a Russia se considera em estado de guerra com a Bulgaria. O Conselho de ministros volta a reunir-se hoje».—(R.).



Página Literária

«MEMÓRIAS DOS OUTROS»

A' porta da Academia...

Este livro recente, «Memórias dos outros», de Luiz de Oliveira Guimarães e José Ribeiro dos Santos, oferece, na sua singeleza, leitura amena para leitores de todos os gostos, tendências, culturas e sectores. A sua própria repartição em capítulos, sobre cada um dos sectores da vida portuguesa, oferece essa expressão de variedade que será o maior prazer de quem lê. Do capítulo intitulado «A' porta da Academia...», em que se registam episódios, ditos e comentários de alguns dos nossos mais conhecidos escritores, transcrevemos os seguintes fragmentos:

PONTUAÇÃO!

Na Academia das Ciências, antes dama sessão plenária. Alguns académicos conversam. Sobre literatura? Sobre ciência? Não. Sobre mulheres.

—A mulher há-de ser sempre um ponto de interrogação!—dizia Julio Dantas.

—Perdão, mestre—permitiu-se intervir Joaquim Leitão.—A mulher há-de ser sempre uma reticência!

—Engano, meus amigos—exclamou Queiroz Veloso, sorrindo no seu bigode fulvo.—A mulher há-de ser sempre um traço de união!

ANDRÉ BRUN E AS DUAS SENHORAS

Num hotel, á hora do almoço.

Uma senhora ordena ao criado:

—Abra aquela janela, se não morro abafada.

Quando o criado acabava de cumprir a ordem, exclama outra senhora:

—Feche a janela, se não morro com uma pneumonia.

—Abra, já lhe disse!

—Feche, mando eu!

Imediatamente, André Brun comentou com o seu sorriso de sempre:

—O melhor é abrir até que morra uma e fechar em seguida para que morra a outra!

PELO SIM, PELO NÃO...

Guerra Junqueiro, que era furioso colecionador, entrou uma vez numa loja de «bric-à-brac».

—Então este é que é o Rembrandt que o senhor tem para vender?

—Sim, senhor...

—Mas está assinado: «Mariana».

—E' que eu, com receio dos credores, pus tudo em nome de minha mulher...

A PINTURA DO CABELO

—Pintar o cabelo é perigosíssimo—dizia, uma tarde, a um seu ilustre consocio da Academia, o dr. Azavedo Neves.—Conheço um sujeito de idade que pintou o cabelo e, três meses depois, estava casado com uma viúva que tinha três filhos...

MARIO BEIRÃO E O CASAMENTO

Mario Beirão é o mais convicto dos solteiros. Nasceu poeta—e solteiro. A uma senhora que lhe perguntava uma noite, em casa de João Correia de Oliveira, se era de mau agouro casar á sexta-feira, o poeta das «Novas Estrelas» não hesitou em responder:

(Continua na pag. seguinte)

O PRETO NO BRANCO

A mulher do Lima

Era um tipo pequenino, magro, sempre vestido de preto, muito «pitoresco», que usava uns grandes olhos de vidros muito grossos. Por trás das lentes, os olhos glaucos, sem cor definida, pareciam de peixe. Tinha um ar encolhido e tímido, como se lhe doesse sempre alguma coisa, moimha de dente ou calo apertado ou estivesse com receio de que, sem razão nem aviso, lhe dessem um sopapo. Em certos dias esta expressão dolorida acentuava-se. Era quando trazia de casa uma almofada de borracha, redonda e óca a meio como um cinto de salvação, que ele, depois de a assoprar e encher, colocava no fundo da cadeira antes de se sentar á secretária. Os colegas da repartição já sabiam, e diziam-lhe, trocistas:

—Elas hoje estão bravas, ó Lima!

E ele, condescendente, informava:

—E' desta maldita doença, a enterocolite.

E com os olhos mais saídos, uma expressão mais afilada, acrescentava explicativo:

—Muco-membranosa, calculem os senhores!

Os colegas, divertidos, fingiam não acreditar.

—Pode lá ser! Isso são ideias suas...—diziam.

E ele reiterava a explicação, acentuando a cara de martir:

—E' verdade! Todos os médicos lhe chamam assim.

E dava pormenores. As infelicidades do Lima eram «o pratinho» da repartição, porque ele as tornava todas publicas, numa forma pitoresca, numa voz lamentosa, como se daqueles cinco matulões que o gozavam lhes pudesse vir qualquer auxilio. E eram todos os miudos incidentes domésticos e desagradáveis: trambolhões, vidros partidos, gavetas que emperram, agua que se entorna ou o «fustivel» da escada que rebentava por «curto circuito», deixando-o sem luz toda a noite. Tudo isso ele participava aos colegas que o ouviam, reprimindo o riso, fazendo-se muito interessados, pedindo pormenores íntimos e pitorescos. E sempre ele terminava as narrativas com o mesmo estribilho:

—Isto só a mim, meus senhores! Só a mim e á minha mulher!

A' força de ouvirem isto, a moda pegara, de modo que a proposito de tudo, quando algum dos cinco contava qualquer coisa arreliativa, acrescentava:

—Isto só a mim! Só a mim e á mulher do Lima...

Era uma «gracinha» colectiva. Até o dr. Veiga, chefe da repartição, que era um sujeito grave, quando certa tarde em que o serviço apertava, o director geral se lembrou de o chamar ao gabinete, respondeu ao Januario, continuo de s. ex.ª:

—Diga que já vou.

E em voz alta, meio risonho, meio sério, gracejou:

—Isto só a mim... Só a mim e aqui á mulher do sr. Lima.

Uma estrondosa gargalhada saudou a facécia do chefe e o Lima levantou a cabeça dos seus verbetes e concordou respeitoso e ingenuo:

—Pois é, sr. dr... Só a mim e á minha mulher.

Então em dia de «almofadinha de borracha» quando o Lima falava na «muco-membranosa» era sabido que o Evaristo, o «dandy» da repartição, rapagão forte e louro, amigo de rir, dizia sempre:

—Tambem uma dessas! Só a você e á sua mulher, ó Lima!

E o pobre homem atalhava logo:

—Não. Felizmente ela isto não tem. Tem muita saúde. E' muito sázinha de seu corpo, graças a Deus!

Os outros fungavam, á sucapa, tanto mais que se sabia que a informação era verdadeira. A mulher do Lima era uma rapariga forte, branca, o seu tanto grosseira, mas com uns grandes olhos pretos e pestanudos e uma boca rasgada de labios polpudos, mostrando-lhe os dentes esplendidos. Toda a gente se admirava da disparidade do casal. Como fôra aquele casamento possível era o que ninguém podia explicar.

Ora subitamente o Lima, que era a pontualidade em pessoa, que nem aproveitava as licenças a que tinha direito, faltou três dias a seguir á repartição. Estaria doente? O chefe não recebera carta participando doença e ao terceiro dia o Evaristo, ao entrar, esclareceu o misterio:

(Continua na 11.ª pag.)



GARCIA LORCA

quando los erales sueñan
verónicas de alheli,
voces de muerte sonaron
cerca del Guadalquivir.

*

—Antonio Torres Heredia,
Camborio de dura crin,
moreno de verde luna,
voz de clavel varonil:
¿Quién te ha quitado la vida
cerca del Guadalquivir?
—Mis cuatro primos Heredias
hijos de Benamejí.
Lo que en otros no envidiaban,
ya lo envidiaban en mí.
Zapatos color corinto,
medallones de marfil,
y este cutis amasado
con aceituna y jazmin.
—¡Ay, Antoñito el Camborio,
digno de una Emperatriz!
Acuérdate de la Virgen
porque te vas a morir.
—¡Ay, Federico García,
llama a la Guardia Civil!
Ya mi talle se ha quebrado
como caña de maíz.

*

Tres golpes de sangre tuvo
y se murió de perfil.
Viva moneda que nunca
se volverá a repetir.
Un ángel marchoso pone
su cabeza en un cojín.
Otros de rubor cansado
encendieron un candil.
Y cuando los cuatro primos
llegan a Benamejí,
voces de muerte cesaron
cerca del Guadalquivir.

CANTARES GITANOS

Frederico Garcia Lorca

o grande poeta do «romancero» espanhol
é quasi desconhecido em Portugal

Frederico Garcia Lorca, um dos maiores poetas de Espanha, tragicamente morto, em Granada, no decorrer de 1936, é pouco conhecido em Portugal. Dir-se-ia que havia nele alguma coisa de novo e misterioso, a que não era estranha a alma cigana nem o encanto azulado das noites andaluzas, quando sobre a terra chovem estrelas em maravilhosas flores de altura.

Chegou, talvez, a hora de glorificar Garcia Lorca que, em riltos de romancero, imagens carnaes, fremen-tes de beleza e um nobre orgulho plebeu, soube cantar e encarnar o mais fundo lirismo da terra morena, «gitana», em trovas que, uma vez ouvidas, nunca mais esquecem.

Reproduzimos duas das suas mais expressivas poesias:

Prendimiento de Antonito El Camborio in el camino de Sevilla

Antonio Torres Heredia,
hijo y nieto de Camborios,
con una vara de mimbre
va a Sevilla a ver los toros.
Moreno de verde luna,
anda despacio y garboso.
Sus empavonados bucles
le brillan entre los ojos.
A la mitad del camino
cortó limones redondos,
y los fué tirando al agua
hasta que la puso de oro.
Y a la mitad del camino,
bajo las ramas de un olmo,
guardia civil caminera
lo llevó codo con codo.

*

El día se va despacio,
la tarde colgada a un hombro,
dando una larga torera
sobre el mar y los arroyos.

Las aceitunas aguardan
la noche de Capricornio,
y una corta brisa, ecuestre,
salta los montes de plomo.
Antonio Torres Heredia,
hijo y nieto de Camborios,
viene sin vara de mimbre
entre los cinco tricórnios.

—Antonio, ¿quién eres tu?
Si te llamas Camborio,
hubieras hecho una fuente
de sangre con cinco chorros.
Ni tu eres hijo de nadie,
ni legítimo Camborio.
¡Se acabaron los gitanos
que iban por el monte solos!
Están los viejos cuchillos
tiritando bajo el polvo.

*

A las nueve de la noche
lo llevan al calabozo,
mientras los guardias civiles
beben limonada todos.
Y a las nueve de la noche
le cierran el cala calabozo,
mientras el cielo reluce
como la grupa de un potro.

Muerte de Antonito El Camborio

Voces de muerte sonaron
cerca del Guadalquivir.
Voces antiguas que cercan
voz de clavel varonil.
Les clavó sobre las botas
mordiscos de jabali.
En la lucha daba saltos
jabonados de delfín.
Baño con sangre enemiga
su corbata carmesí,
pero eran cuatro puñales
y tuvo que sucumbir.
Cuando las estrellas clavaban
rejonas al agua gris,

OS LIVROS DA SEMANA

I—O conto e a poesia

Na opinião de Elizabeth Bowen, notável contista inglesa contemporânea, «a primeira condição do conto, na sua génese, é a *necessidade* (*necessariness*)». E explica: «A história deve despontar de uma impressão ou percepção suficientemente imperiosa, de uma agudeza suficiente, para forçar o escritor a pegar na pena. A execução deve ser voluntária e cuidadosa, mas a concepção deverá ser involuntária, um acaso vital». Esta opinião é tanto mais digna de ser ponderada quanto é certo vir ao encontro da tendência da crítica moderna que considera o conto como uma forma de poesia.

Na verdade, esta necessidade imperiosa capaz de levar um escritor a pegar na pena antes de se lhe ter apresentado em todos os seus contornos a história que nos vai contar relaciona-se com aquele estado de dependência em que o poeta se deve sentir no momento de escrever as primeiras linhas de uma poesia. O conto, tal como o realizaram os mestres russos, franceses, ingleses ou norte-americanos, mesmo quando esta concepção da *necessidade* não estava ainda divulgada pela crítica, foi sempre muito mais *emocional* que o romance. O facto de um Eça de Queiroz ou um Fialho de Almeida terem deixado no conto a mais pura expressão do seu talento não quer dizer senão que o *emocionalismo lírico* do génio português se encontra muito mais à vontade neste género governado por uma necessidade toda subjectiva que em qualquer outro de determinantes menos emocionais. A par disto, porém, é de observar como são muito mais raras em qualquer literatura, incluindo a portuguesa, as obras-primas do conto que as de outro qualquer género. Em toda a longa produção de Fialho de Almeida há três ou quatro contos dignos de serem tidos por obras-primas. Eça de Queiroz, autor de meia dúzia de longos romances, escreveu pouco mais de uma dúzia de pequenos contos. Nessa dúzia só dois ou três são, de facto, obras impecáveis. Nisto ainda o conto se assemelha muito mais à arte da poesia que à arte do romance propriamente dita. De uma longa obra poética ressaltam como obras-primas meia dúzia de composições.

Que quer isto dizer? Apenas que sendo o conto um género obrigado a uma *necessidade* suficientemente imperiosa para que o escritor não pegue na pena senão por um mandato premente e involuntário tudo quanto ele venha a escrever, como contista, alheio a esta *necessidade*, será de antemão votado a um malogro. Seja qual for a arte poética de que um poeta se sirva, a sua poesia não alcançará o nível da obra-prima senão quando for a expressão de uma «concepção involuntária», de um «acaso vital». Poesia e conto são filhos de um mesmo estado de espírito. Não se é poeta quando se quer nem contista quando nos dá na gana.

II—A estilização e o germe poético

Estas verdades quasi triviais podem não estar presentes no espírito daqueles que entre nós se consagram a escrever contos. É muito possível que os nossos contistas nunca se tenham apercebido mesmo de que o verdadeiro conto é verdadeira poesia. Disso nos persuade a forma como a maior parte deles escolhe o tema dos seus contos. É certo que o tema não carece de ser poético: *Singularidades de uma rapariga loira*, de Eça de Queiroz, o mais belo conto que ainda se escreveu em língua portuguesa, verdadeira obra-prima do conto universal que os estrangeiros ainda não descobriram, nada tem de poético quanto ao tema. A tal *necessidade* a que aludimos, pedra de toque da inspiração do contista, só é poética na sua origem. A impressão, o toque emotivo ou o desbordamento instantâneo de uma sensação, agentes involuntários capazes de forçar um escritor a escrever um conto, não precisam de intervir na história directamente. Não poucas vezes ficam ocultos: são a varinha mágica que faz romper o veio de água. Mas o veio de água, esse, é que não pode deixar de ter uma origem mágica. O tema, não sendo poético em si, tem, no entanto, de ter sido poético na sua origem. Isto quer dizer que o conto é, até certo ponto, uma *estilização*—melhor diria, uma *crystalização*—de um agente emotivo que cedeu o seu lugar ao talento, à arte, ao génio estético.

Que o nosso contista parece desconhecer, em geral, a origem poética do conto é tão evidente quanto é certo parecer ignorar quão artística deve ser a composição dessas pequeninas peças. Aquilino Ribeiro, ignorando quicá tudo isto, mostra estar à altura do género nos seus melhores contos. O estilo que ele maneja aí livremente e sem os inconvenientes com que se depara no romance, é o sustentáculo estético dessas peças que hão-de ficar como o melhor da sua obra. Se é certo que o conto moderno, muito mais directo, dispensa, por vezes, tal sustentáculo, a verdade é que o contista dos nossos dias prima em trazer à superfície do conto aquilo mesmo que nos contistas clássicos ficava oculto: o germe poético. Isto quer di-

zer que são dois os caminhos que se oferecem ao escritor que cultiva o conto: ou trata esteticamente o toque poético que ocultou ou não oculta esse toque, tornando-o a matéria prima do próprio conto.

III—Contista ou reporter?

Não é isto, em verdade, que vemos fazer à maioria dos escritores que entre nós tratam o conto. José Loureiro Botas, recebido pela crítica com um entusiasmo excepcional, nunca teve quem lhe chamasse a atenção para os perigos que rodeavam a sua arte. Isto é, se me não engano, fui das poucas pessoas que o pus de sobreaviso perante os elogios fáceis. É incontestável que em *Litoral a oeste* havia qualidades. Não creio, porém, que as qualidades reveladas nesse livro fossem daquelas que constituem a matéria prima do contista. Já várias vezes aqui tenho aludido à desorientação de muitos escritores portugueses por mercê de um errado conhecimento das suas verdadeiras faculdades. Devemos confessar não ser fácil, em muitos casos, discernir qual o verdadeiro caminho de um escritor. Referindo-se a Eça de Queiroz, por volta de 1870, Oliveira Martins chamava-lhe «humorista». Nessa altura da sua carreira, ainda o autor de *Os Maias* se não definira como escritor. Graças a uma segura auto-crítica, Eça não tardou, porém, a enveredar pelo caminho que de direito lhe pertencia. Nem todos os escritores portugueses são dotados de auto-crítica e a crítica que em geral os acolhe não tem tempo para análises conscienciosas à natureza do talento de cada um. Daqui a desorientação de grande número de escritores nacionais.

José Loureiro Botas não se me afigura, realmente, dotado com verdadeiras qualidades de

contista, embora a crítica esteja convencida disso e ele próprio insista nesse caminho. Folheando este seu novo livro, *Frente ao mar* (Portugalia Editora, Lisboa), mais se arreiga em mim tal convicção. Indeciso quanto ao conceito de conto, Loureiro Botas sub-intitula os seus trabalhos de «contos e novelas». Ora o certo é que não há neste livro nem uma coisa nem outra.

Não se trata de submeter a obra deste escritor a uma esteril investigação de géneros: trata-se de coisa muito mais importante. Loureiro Botas revela-se nos dois livros publicados um «reporter». É como «reporter» que o devemos apreciar. Não há na sua obra invenção, composição imaginativa ou aproveitamento estilizado de impressões, recordações ou emoções pessoais. Conhecedor de um certo meio, tudo quanto até hoje escreveu espelha esse meio. É certo que Aquilino Ribeiro arrancou de um meio «regional» o seu admirável *Malhadinhas*. Mas neste conto há uma verdadeira recreação. Não nos é necessário saber onde vive ou viveu um homem capaz de ter inspirado a Aquilino Ribeiro esta figura para sentirmos a presença de *Malhadinhas*. *Malhadinhas* vive no reino da ficção artística. É uma criação literária. Eis o que não acontece à Palaurda ou à Jacinta Caréca, personagens que Loureiro Botas conheceu, observou e reproduziu com fidelidade, servindo-se da memória e de tal modo se cingindo às suas recordações que não tentou sequer envolvê-las numa história que fosse de certo modo a perspectiva estética em que elas se despojavam da sua demasiada realidade para se revestirem daquelas roupagens ideais que dão assento às personagens dos contos e dos romances no empíreo da arte onde já não há vida real, mas projecção ideal da vida. O ta-

lento de «reporter» de Loureiro Botas—e damos aqui a palavra *reporter* o seu significado etimológico, ou seja *repetir, trazer*—é de tal modo dominante nele que o seu estilo, direi melhor, a sua expressão verbal, pois não se pode dizer que tenha estilo, só ganha, de facto, características próprias quando reproduz os diálogos dos seus comparsas reais. Neste livro apenas no último trecho, *Ainda a Jacinta Caréca*, se vislumbra uma narrativa devidamente objectivada e com características capazes de lhe dar foros de obra de arte. Conquanto se não encontre aí uma história imaginada, fruto de uma necessidade estética pessoal, o certo é que o facto de Loureiro Botas ter dado a palavra à sua personagem—e não sabemos em que medida ela emprega palavras, expressões e anedotas recolhidas *in loco*—permitiu que a narrativa ganhasse autenticidade. É de facto o povo pitoresco e desenfreado que vive naquelas páginas. Quando é o próprio autor quem fala, a prosa torna-se aliterada e não isenta de lugares comuns—«Foi um delírio»; «doidos de entusiasmos»; «arrependia-se de não ter exteriorizado mais a sua ternura»; «A crise assustadora deixou-os sem vintém»—quando não de um preciosismo de mau gosto—«ventas dilatadas em ameaças constantes de invasão mucosa». Eis o que não acontece quando falam as próprias personagens.

Realmente, o que há de melhor no livro de Loureiro Botas é o que se adivinha recolhido—*reporter*—directamente no meio. As histórias não vivem por si; são um apanhado de factos que o narrador associa sem qualquer sentido da composição. Por isso, quando não intervém na narrativa figuras locais, fica a mostra um descrito frouxo. *Teatro na praia* e *Nortada* são, assim, dos piores trechos do livro: pálidas «marinhas» sem a exuberância luminosa que celebrizou *Os Pescadores* de Raul Brandão. Naquelas em que as personagens e a história conseguem tomar o primeiro plano, a inabilidade do escritor é salva pela própria realidade que nos reproduz, embora a cada passo o vejamos intrinsecamente na sua história deslocando o ponto de vista do plano objectivo em que o colocara para o do seu conhecimento pessoal das figuras e do meio. É o que acontece, por exemplo, em *A Feteira*, quando o marido desta, o Zé Arrais, nos é apresentado. Sem ter em conta que a Feteira e o seu homem nos estavam a ser dados através do plano objectivo da história em que o escritor comparecia, ei-lo que se abeira de nós e no diz: «A última vez que vi o tio Zé Arrais não me pareceu o mesmo». Depois, volta à história, mas agora sem conseguir afastar-se do primeiro plano. «Este ano, quando encontrei a Feteira, já sabia que o marido tinha morrido. Conversámos. Contou-me tudo». É o «reporter» a sobrepor-se ao contista. Mas, como dá a palavra à personagem, em breve esta se assenhoreia da acção e consegue reter o escritor naquele segundo plano, de onde ele nunca deveria ter saído. É então que as narrativas de Loureiro Botas se conseguem impôr. As excelentes qualidades «reprodutivas» deste escritor são postas à prova. As últimas páginas da *Feteira* chegam a empolgar. Toda essa batalha travada à cabeceira da parturiente enquanto o marido da Feteira agoniza é descrita com vigor, pois quem a descreve não é Loureiro Botas, mas a própria protagonista. Eis porque em todo este livro só duas histórias são, de facto, dignas de um escritor: *A Feteira* e *Ainda a Jacinta Caréca*. *Ralhios* tem cenas pitorescas, *A Palaurda*, bem contada, podia ter sido uma bela história, em *A Morte do Lito* há certa emoção, quasi asfixiada pela literatura que domina Loureiro Botas, mal se vê, sózinho, sem a companhia da rude linguagem local. É bom que Loureiro Botas se convença a não trair nunca a companhia daqueles com quem aprendeu a falar. Se um dia chegar a escrever um livro todo em linguagem oral talvez realize aquela obra-prima que de facto ainda não realizou.

IV—Deixemos que as crianças decidam...

Ainda me não convenci de que não sejam as crianças os melhores juizes dos livros que para elas se escrevem. Enquanto me não convencer do contrario, abster-me-ei de afirmar se tal ou tal livro representa ou não um modelo de literatura infantil. Eis por que me não atrevo a emitir qualquer juízo sobre a eficiência do livrinho de Adolfo Simões Muller, *Historiazinha de Portugal*, como «literatura infantil», ou seja, como literatura que as crianças possam, praticamente, saborear. É um facto que a *Historiazinha de Portugal*, de Simões Muller, se lê com facilidade, deixando-nos no espírito uma certa sensação de frescura. Será isso bastante para as crianças lerem, saborearem e aproveitarem o que nesta *Historiazinha de Portugal* se pretende insinuar-lhes? Só as próprias crianças serão, de facto, capazes de responder. Deixemos que elas decidam.

JOÃO GASPAR SIMÕES

FRENTE AO MAR

contos e novelas por JOSÉ LOUREIRO BOTAS

HISTORIAZINHA DE PORTUGAL

por ADOLFO SIMÕES MULLER

A' PORTA DA ACADEMIA...

(Continuação da pag. anterior)

—Decerto, minha senhora. Não vejo razão alguma para exceptuar esse dia da semana...

A IDADE DE ANTERO DE FIGUEIREDO

O autor das «Recordações e Viagens» exclamava, certa ocasião, à porta da Bertrand: —Tenho 64 anos—o que é bastante aborrecido na minha idade!

A IDADE DO RECEM-NASCIDO

Falava-se diante de Sousa Costa dum casal—ela de 53 anos, ele de 66—que acabava de ter um filho. O romancista ouviu muito atento a descrição do fenómeno e limitou-se a perguntar: —Com quantos anos teria nascido o pequeno?

LEITE DE VASCONCELOS

Fortunato da Fonseca, que não era prodigo em elogios, costumava dizer de José Leite de Vasconcelos: —Honrado homem—e grande sabio...

E acrescentava: —Devia chamar-se José Nata de Vasconcelos!

A CRITICA

Carlos Olavo, interrogado uma vez por nós acerca do que entendia por crítica, respondeu, a fumar o seu charuto: —A crítica é uma forma literária pela qual, sem a qual, e com a qual, a arte continua tal e qual...

ANTONIO FERRO E AS MULHERES

Uma opinião de Antonio Ferro: —Não há mulheres modernas, há figurinos. Os corpos são velhos como as ideias; só os vestidos são novos.

DE CARRO ELECTRICO

João do Rio estava de passagem em Lisboa. Uma bela tarde, ele e João de Barros—seu grande amigo—resolveram ir dar um passeio de «electricos» até Benfica. Quando veio o condutor para cobrar os bilhetes, levantou-se a inevitável discussão: «Quem paga sou eu...». «Perdão, eu é que pago...» Nisto João de Barros lembrou:

—Paga quem fizer a melhor quadra... Combinado?

—Comece você...

E perante o condutor, atônito, João do Rio improvisou:

*Portugal dos meus avós,
Portugal de João de Barros,
Dize-me aqui, entre nós,
Quem há-de pagar o carro?*

Mas logo João de Barros retorquiu:

*Portugal dos meus maiores
De Gama e Bartolomeu,
Não admito favores,
Quem paga o carro—sou eu!*

E pagou.

A ESTANTE

O editor Antonio Maria Pereira mostrava-nos uma tarde algumas estantes da sua livraria: —Aqui está a camiliana. Aqui está a queiroziana... Aqui está a junqueira...

E depois, apontando o dedo para alguns quilómetros de livros, exclamou:

—Aqui está a Joaquimpaçardosiana...

A ACTIVIDADE LITERARIA

—Entre nós—exclamava, uma tarde, Aquilino Ribeiro, à porta da Academia—para se viver da literatura, seria necessário escrever um volume de quatrocentas páginas—duas vezes por semana!

LITORAL

REVISTA MENSAL DE CULTURA

À venda o n.º 2

PEDIDOS À ADMINISTRAÇÃO

R. DAS FLORES, 81-2.º-D • LISBOA • TEL. 2 3343

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

—Então já sabem! Coitado do Lima. A mulher passou-lhe o pé... Todos excitados, risonhos, cheios de curiosidade rodearam o Evaristo, gulosos de pormenores. Ele só sabia o facto. O D. Juan era estudante da Veterinária, rapaz alentejano, muito rico e mais novo do que ela uns cinco anos.

O Lima só voltou quinze dias depois. Quando os outros entraram já ele estava a secretaria, enchendo verbetes. Parecia mais magro, mais velho, com os olhos «de peixe» mais esbaldados e tristes, o fato por escovar, o pescoço a dançar-lhe no colarinho sujo e muito largo.

—Adeus, ó Lima—diziam eles entrando...

—Bons dias, sr. Fulano, bons dias, sr. Sicrano — e continuava calado a encher verbetes.

Não lhe tiravam os olhos de cima, cochichavam uns com os outros, procurando surpreender-lhe nos gestos, nas atitudes, qualquer reflexo da sua tragédia doméstica. Mas nada. O Lima estava impenetrável. «Bons dias, boas tardes», sr. Fulano ou sr. Sicrano — e o resto era o serviço, os verbetes. Só parecia mais triste, mais magro, mais sujo.

Estas coisas esquecem, passam como tudo. Como o Lima não «dava nada», quinze dias depois já, na repartição, ninguém pensava no seu caso. Até que uma tarde o Evaristo, que abria um tinteiro, cai-lhe de repente o frasco das mãos e entorna a tinta no chão, nos papéis, na carteira. Com um berro e um pulo para trás, o Evaristo ainda quis defender o fato claro do desastre. Mas ficou cheio de salpicos de tinta, nas calças, no colete, e uma grande nodosa alastrava na côxa da perna esquerda.

—Um fato novo! — lamentava o Evaristo, procurando limpar a maior. Todos consternados davam conselhos: despir já o fato, mandá-lo à tinturaria, gasolina, giz raspado. E então o Evaristo, por um velho hábito que vinha a propósito, gritou quasi:

—Isto só a mim! E agora é que é certo: só a mim e a mulher do Lima.

O diabo! Todos repararam na inconveniência. O próprio Evaristo, a quem escapara aquilo, olhou o Lima, a ver o efeito. Não ouviu: Ainda bem. Lá estava, indiferente, a encher verbetes. Aquela tinha-lhe escapado, mas felizmente ele não dera por nada. E todos continuaram a roda do Evaristo a aliviar coisas, esquecidos do incidente. Ora, estavam nisto quando ouviram uma espécie de gemido sufocado que parecia o choro duma criança. Voltaram-se.

Com a cabeça escondida entre os braços caídos sobre a secretaria, o Lima chorava convulsivamente. Era um choro muito triste, muito lamentável, muito humilde, que o sacudia todo, num esforço que se via que era para não gritar mais alto.

—Tinha ouvido! Com os demonios! Pobre homem!

Ficaram todos varados a olhar uns para os outros.

—Eu disse aquilo porque me saiu, pelo costume...—desculpou-se o Evaristo.

O dr. Veiga adiantou-se em silêncio, tocou no ombro do Lima:

—Então, Lima, que é isso? O que tem? Não se aflige, homem...

Não podendo conter-se mais, num grande choro alto de criança, o Lima gritou, com a sua pobre cara contraindo de dor, lavada de lágrimas:

—Ah, meus senhores, meus senhores! Perdi tudo no mundo. E eu nunca fiz mal a ninguém!

Ficou tudo calado, sério, como quem vela um morto.

O dr. Veiga, nessa tarde, levou o Lima quasi à força, a jantar em sua casa.

RAMADA CURTO

AVENIDA

Telef. 27273

ÚLTIMA SEMANA DA PEÇA
DUAS GERAÇÕEScom ALVES DA CUNHA
Madalena Sotto e José Gambôa
ESPECTÁCULO, ÀS 21.45Domingo: «Matinées» às 16 horas
Brevemente: Liberdade Provisória

Festins e Cinemas

Remedio eficaz

Cesar de Lima, um dos actores mais espirituosos da sua época, foi uma tarde com uns colegas para o retiro da Perna de Pau. Abandonaram sob um acolhedor caramanchão e mandaram vir carneiro assado com batatas. Mas logo que puseram a travessa na mesa, notaram que a carne deitava cheiro a bafio. E o Cesar de Lima, chamando o criado, disse-lhe:

—Esta carne não está em condições.
—Ainda ninguém se queixou.
—De acordo, mas isto não é de hoje.
—Bem. Eu vou ser franco aos senhores, que são fregueses antigos da casa. A carne é de ontem.
—Ora vê? E, afinal, o remédio era fácil. Sabes qual é a maneira de conservar fresca a carne de carneiro?
—Não sei. Como é?
—E não matar o carneiro.

EFEMERIDES

Nasceram a 6 de setembro: o actor Marcelino Franco (Marcelino Augusto Franco); o empresário e maestro Alves Rente.

1862—Primeira representação no D. Maria, em festa do actor João Anastácio Rosa, do drama em 1 acto e 4 quadros «Vingança», original de Camilo Castelo Branco e Ernesto Biester, representado por Emilia Adelaide, Delfina, Soler, Carolina Emilia, Rosa (pai), Teodorico, José Carlos dos Santos, Cesar de Lacerda, Sargadas, José da Silva Moreira, Domingos de Almeida, Cesar de Lima e Amaro.

Ultima semana, no Avenida

da celebre peça de Bernstein,
«Duas gerações»

Alves da Cunha

A empresa do Teatro Avenida vê-se obrigada a anunciar e a retirar esta semana de cena, no mais completo e absoluto dos êxitos, a celebre peça de Henry Bernstein, tradução do dr. Norberto Lopes, «Duas Gerações», que tão retribuinte triunfo alcançou neste Teatro através da brilhantíssima interpretação do grande actor Alves da Cunha e de Madalena Sotto e José Gambôa, nos principais papeis. «Duas Gerações» sai de cena para dar lugar a uma nova realização da Companhia do Teatro Avenida e para que a Empresa possa apresentar o eminente actor Alves da Cunha na peça francesa «Liberdade provisória», que é uma nova e extraordinária interpretação do seu invulgar temperamento artístico. Aproveitem, pois, todos os que ainda não tiveram oportunidade de ver a celebre peça «Duas Gerações», que apenas se representa esta semana, às 21 e 45 horas, no Teatro Avenida.

Atrás do reposteiro

A peça «Liberdade provisória», em ensaios no Avenida, tem a seguinte distribuição: «Bar-

MARIA VITORIA HOJE

A's 21 e às 23

De novo em pleno triunfo a comédia popular consagrada com o maior de todos os êxitos

A Sardanisca

com MIRITA CASIMIRO à frente dum grande elenco

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Madre Alegria».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Duas gerações».
TRINDADE—A's 22—«O menino Quim».
VARIEDADES—A's 21 e às 23—«As três camaradas».
MARIA VITORIA—A's 21 e às 23—«A Sardanisca».
COLISEU—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Há festa no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI—«Agora, mando eu».
EDEN—«O diamante famoso».
ODEON—«A menina da rádio».
PALACIO—«A menina da rádio».
CAPITOLIO—«As irmãs».
CENTRAL—«Paraíso Roubado».
OLIMPIA—«Assassinato ao microfone».
TERRASSE—«Dixie».
REX—«A justiça do Conselho dos Dezs».
LYS—«Dixie».
PROMOTORA—«Coração do misterio».

Amanhã, no Porto

COLISEU DO PORTO—Orquestra Sousa Pinto.
S. JOÃO—«A dama incognita».
RIVOLI—«Os doges de Veneza».
AGUIA DE OURO—«Mesmo assim elas amam-no».
OLIMPIA—«A Legião Branca».
CARLOS ALBERTO—«Em frente, marche!».

VARIEDADES

2 SESSÕES
AS 21 E AS 23

Uma vitória teatral

A comédia em 3 actos de Fernando Santos e Almeida Amaral

AS TRÊS CAMARADAS

desempenhada por uma grande companhia

ARCADIA

O DANCING

N.º 1

DA CAPITAL

APESENTA as grandes atracções internacionais

FLORIANA RICCARDI

DOLLY SIX GIRL'S AND GUIMO

DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS

ATENÇÃO: A abertura deste Dancing effectua-se às 21,45 e o encerramento às 3 HORAS

SEVILHA

MUSIC-HALL

DANCING

PARQUE MAYER

Telef. 21369

O mais característico e selecto dancing ao ar livre, apresenta hoje e todas as noites às 8,15 horas

20 ARTISTAS!!!

2 ORQUESTRAS!!!

ENTRADA 10,00.

RIGOROSA SELECÇÃO

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 22 horas

A DELICIOSA COMÉDIA

Madre Alegria

Com PALMIRA BASTOS, SAMUEL DINIZ
BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA,
ADELINA CAMPOS, etc.

TRINDADE

Telef. : 20000

HOJE ÀS 22 HORAS

UM GRANDE EXITO

Ultima semana

A comédia de Jacques Deval

O MENINO QUIM

com Assis Pacheco, Lucília, Hor-

tense e Ribeirinho no protagonista.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje e todas as noites



Preços populares

Fautuils de 10\$00

Cadeiras a 8\$00

Camarotes de 30\$00

GERAL a 4\$00

TIVOLI

Agora, mando eu

A's 21 e 30
Telef. 60395alegre comédia de acção,
com Evelyn Venable e Thurs-

ton Hall

EDEN

O diamante famoso

A's 21,30
Telef. 2 0768

com Anne Crawford e Donald

Stewart

«Matinées» diárias

O. E. ÚLTIMA SEMANA

ODEON

A's 21 e 30
PALACIO

A menina da rádio

Realização de Artur Duarte,
com M. Matos, A. Silva,
Ribeirinho, etc.

CONDES

Agradável programa duplo
O homem que voltou à vidaA's 21 e 30
Telef. 27493

Dois sem juízo

«Matinées» diárias

Saião, às 21

Terraço, às 21,15

AS IRMÃS

Nancy e a escada secreta

CENTRAL

HOTEL DE MULHERES
Pitt, vencedor de Napoleão
Preços: Tarife \$5-Nuite \$8,5

REX

O Cavaleiro Negro
Telef. 29655
A's 21 e 15

O que se passou esta noite?

TERRASSE

DIXIE
Tel. 20917—A's 21 e 15

24 horas sem mentir

LYS

DIXIE
Tel. 48560
A's 21 e 15

24 horas sem mentir

CASINO

Carmen... a tirana
com Lupe Velez

Radio Clube Português

Rádio Clube Português transmite

hoje, pelas 21,30, o seu habitual

programa especial americano, no

qual figuram alguns numeros de

musica popular americana.

UNIVERSAL GENEVE

alta categoria

POLVORAS DE CAÇA AMERICANAS

As preferidas pelos grandes campeões

"DU PONT"

A venda em todas as espingardarias do país

LIMA MAYER & C.^a
LISBOA



ESTABELECIMENTO TERMAL

do ESTORIL
Verão de 1944
AGUA MINERO-MEDICINAL
CLORETADA
SODICA E RADIO-ACTIVA

Em uso interno (BUVETE) nas doenças de estomago e intestinos (Gastrites, dispepsias e enterecolites atônicas).

Em uso externo, nos reumatismos, ciáticas, escrofulose, doenças da pele e das senhoras, etc.

BANHOS CARBO-GASOSOS
BANHOS DE AGUA DO MAR
QUENTES

Todas as variedades de duches
FISIOTERAPIA: Ondas curtas, Raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes electricas, luz, calor, ar quente, etc.

MASSAGENS E MECANOTERAPIA
Gimnástica Médica e Educativa
Laboratório de Análises Clínicas
PISCINA



LEIAM HOJE

fixe

Um alimento e lenitivo para as peles secas

STOP

Refresca tonifica e suaviza a pele segurando admiravelmente o pó de arroz

Creme Yildizienne
MORANGO

M.^{ME} CAMPOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
AVENIDA DA LIBERDADE, 35

"SRAF"
A
AGENCIA FUNERARIA DA EPOCA
Serviços superiores a todos Preços inferiores a todos.
Grandes facilidades de pagamento
Tel. 27288
LISBOA